

O VIOLÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO
NO PERÍODO DE 1900 A 1950

GIACOMO BARTOLONI

Dissertação apresentada no Instituto de Artes da UNESP, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. MARIA DE LOURDES SEKEFF ZAMPRONHA, para obtenção do título de Mestre em Artes, Área Concentração: Música.

SÃO PAULO

1995

Aos meus pais

Manlio Bartoloni (in memoriam)

Angiolina Serpa Bartoloni

AGRADECIMENTOS

Laura Figueiredo Bartoloni,

Fábio Figueiredo Bartoloni,

Bruno Figueiredo Bartoloni,

Felipe Figueiredo Bartoloni,

Flávia Rejane Prando,

Ronoel Simões,

Henrique Pinto,

Vera Lúcia de Chiacchio e

Profª. Drª. Maria de Lourdes Sekeff Zampronha.

SUMÁRIO

	5
INTRODUÇÃO.....	
1. ASPECTOS DA MÚSICA EM SÃO PAULO - de 1900 a 1940	
1.1. O desenvolvimento urbano e musical.....	9
1.2. Os pioneiros em São Paulo.....	13
1.3. O violão seresteiro.....	23
2. A CHEGADA DE SAVIO NO BRASIL	
2.1. Isaías Savio: um marco na história do violão no Brasil.....	32
2.2. O 1º Curso Oficial de violão no país.....	37
2.3. Savio e o Violão no Brasil: uma revolução cultural.....	43
2.4. Savio, sua obra, seus alunos e contemporâneos.....	46
3. A PRODUÇÃO MUSICAL DA ESCOLA VIOLONÍSTICA PAULISTANA	
3.1. A produção dos compositores paulistas.....	50
3.2. Literatura violonística paulista.....	58
3.3. Relação de obras editadas por Savio.....	107
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
5. BIBLIOGRAFIA.....	129

INTRODUÇÃO

“... faço uso do violão para estimular minha fantasia na composição e para concretizar melhor a harmonia que não posso obter no violino”.

N.PAGANINI

Neste trabalho pesquisaremos um tema que versa sobre um determinado período da história musical de São Paulo, e sobre um instrumento, cuja presença é determinante na cultura musical brasileira: o *violão*.

Este instrumento trazido por europeus imigrantes, na sua maioria italianos e portugueses, encontrou considerável espaço na expressão da musicalidade do nosso povo. Incorporando o perfil cultural do brasileiro comum, o *violão*, instrumento íntimo e comunicativo, apresentava ao lado de suas pequenas dimensões, grandes possibilidades rítmico - harmônicas, revelando-se assim acessível a todas as classes sociais, o que logo contribuiu para que se firmasse rapidamente nas camadas mais simples da sociedade brasileira.

A sua história em São Paulo, nas primeiras décadas do século XX, confunde-se com a biografia dos primeiros grandes nomes que deram impulso à difusão desse instrumento em nosso meio.

No início desse século, tratado como instrumento de gênero popular, o *violão* logo sofreria a influência de violonistas eruditos que passavam por São Paulo.

Assim por exemplo, o professor Orozco, violonista cubano, lecionou em São Paulo de 1903 a 1908 no bairro da Moóca; entre 1912 e 1915 contamos com a

presença do violonista italiano Eugene Pingitore; em 1917 esteve em São Paulo, pela primeira vez, o paraguaio Augustin Barrios, compositor e exímio violonista; no mesmo ano, a violonista Josefina Robledo, ex-discípula de Francisco Tárrega, também apresentou-se aqui. Todos estes músicos de formação essencialmente erudita impulsionaram a produção regional dos violonistas dessa época, produção que se caracterizava então por um cunho essencialmente popular.

Outros violonistas marcaram presença, como Américo Jacomino (*Canhoto*), João Avelino de Camargo, Teotônio Corrêa, Leopoldo Silva, Dilermando Reis, Isidoro Bacelar, Rogério Guimarães, Oswaldo Soares, Benedito Chaves, Aristodemo Pistoresi e Atílio Bernardini, este último já formando uma escola com características brasileiras e fomentando expressões da envergadura de Alfredo Scupinari, Milton Nunes, Oscar Magalhães Guerra (que posteriormente foi professor de Geraldo Ribeiro), além do legendário Aníbal Augusto Sardinha (*Garoto*). Por essa época, esses destacados cultivadores do *violão* escreviam suas marchas carnavalescas, sambas e valsas, utilizando ritmos e acordes que o instrumento propiciava.

Esse fenômeno vai perdurar até aproximadamente a década de quarenta. Depois de aproximadamente três décadas (um período extremamente curto), desenvolve-se em São Paulo uma geração de violonistas de nível internacional que atua em todos os campos da música: da composição à interpretação, do ensino à lutheria. São os irmãos Edelton e Everton Gloeden, Paulo Porto Alegre, Oscar de Souza, Ângela Muner, Clemer Andreotti, Tadeu do Amaral, Paulo Bellinati, Edson

Lopes, Iara Nunes, Fábio Zanon, Cristina Azuma, Israel de Almeida, André Gereissati, Ulisses Rocha, Marco Pereira, Francisco Araújo e tantos outros. O alto nível técnico e musical destes artistas permitiu-lhes abranger os dois gêneros: o popular (herança do princípio do século) e o erudito.

Sendo esse o eixo de nossas investigações, centralizaremos nossa atenção particularmente no gênero erudito, com a proposta de levantarmos os nomes que responderam pela expansão da escola violonística européia em São Paulo, tendo como consequência a sistematização do ensino do instrumento no país, movimento que se caracterizou por uma considerável amplidão, em um curto espaço de tempo.

Faremos também um recorte em Isaías Savio, violonista e professor que chegando em São Paulo em 1940, trouxe consigo a autoridade de uma escola européia *eclética*, que logo se desenvolveria entre nós graças a ele. Investigaremos as consequências de sua vinda ao Brasil, o alcance da escola por ele implantada aqui em São Paulo e suas repercussões em todo o país, as influências exercidas por esse mestre em uma plêiade de violonistas, e que se denuncia nas três últimas gerações de cultivadores desse instrumento, ao mesmo tempo em que levantaremos o nome de outros impulsionadores da arte do *violão* em São Paulo.

Pontuaremos nas nossas investigações, ao lado do trabalho de Savio, as atividades de compositores, instrumentistas e professores de *violão*, as atividades e inovações então desenvolvidas na cidade de São Paulo (princípios do século XX até

aproximadamente 1950), e os resultados de todo esse trabalho para o campo do ensino e da produção musical, da cidade e de todo o país.

1. A MÚSICA EM SÃO PAULO - DE 1900 a 1940

“...o violão tem algum encanto inexprimível. Gosta dele quem toca. Gosta quem ouve. Todos apresentam a razão de sua preferência. Para uns, é a sua voz doce e plangente. Para outros, a vida romântica que ele tem vivido através dos séculos, nos salões régios ou na choupana do camponês. Para outros, porque é o companheiro de uma noite de luar em que se canta trovas a alguém”.

ANTONIO SINÓPOLI

1.1. O Desenvolvimento Urbano e Musical em São Paulo

Na época objeto de nossa pesquisa, a produção cafeeira impulsionava o desenvolvimento de São Paulo e alimentava o seu crescimento, o que acontecia desordenadamente gerando tensões sociais.

A mão-de-obra era constituída por imigrantes, principalmente italianos, mas também haviam portugueses, espanhóis, alemães e franceses.

No período em questão, o principal centro comercial e financeiro do país era a Rua XV de Novembro. Na Avenida Paulista as mansões eram índice da riqueza dos cafeicultores. O café liderava a economia e a política, propiciando um grande impulso à cultura, favorecido pela República oligárquica.

De 1898 a 1902 o Presidente do Brasil era Campos Sales, que chegou ao governo encontrando o país em uma situação de relativa tranquilidade, graças à ação firme do seu antecessor, Prudente de Moraes (1894-98), solucionando os

graves movimentos políticos e sociais que então agitavam o país como a Guerra dos Canudos (1896-97) contra os beatos de Antonio Conselheiro, no interior da Bahia.

Representante da oligarquia cafeeira de São Paulo, logo se estabeleceria em seu governo, o *funding loan*.¹

O objetivo era restaurar as finanças da República como queriam os fazendeiros do café, a classe dominante. A política dos governadores, o coronelismo, a própria política cafeeira, tudo era articulado por essa classe dominante, dos municípios ao plano federal. Esse período recebeu a denominação de República Oligárquica, República do Café ou República dos Coronéis.

Mas logo viria a crise de superprodução, iniciada em 1895. A produção cafeeira no Brasil crescia assustadoramente com oferta maior que a procura, logo ocorreria um declínio no preço, afetando de modo direto os produtores.

Em 1906 os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, reuniram-se no Convênio de Taubaté, para a adoção de uma política de valorização do café. O Congresso Nacional apoiou a manifestação e o Estado interveio na economia, tornando-se essa uma importante arma da classe dominante.

¹ *Funding loan*: acordo financeiro em que ocorre a fusão de várias dívidas com prazos diferentes de vencimento, em uma só, com prazos mais longos. O governo emite bônus (obrigações) num montante igual ao total das dívidas a serem consolidadas, transformando-se assim numa dívida flutuante, em obrigações a longo prazo.

Conflitos que se sucederam, junto com a primeira Guerra Mundial, culminaram com uma desorganização do mercado, inclusive mundial (1906), até que em 1918 houve a solução da crise cafeeira.

A hegemonia da classe cafeeira durou até 1919 aproximadamente, quando então a primeira Grande Guerra promove a industrialização do país. A superprodução do café leva à sua crise e com o desenvolvimento da indústria da borracha, e sua exportação, ocorre o declínio da famosa política do café-com-leite.

A nossa incursão na economia cafeeira deu-se em razão dos resultados artísticos e musicais que seu desenvolvimento trouxe para a cidade de São Paulo e para todo o Brasil, com repercussão direta no desenvolvimento do *violão*, objeto de nossa atenção.

A industrialização produzida pelo café projetou a cidade de São Paulo. Com o desenvolvimento urbano, o aumento populacional ocasionado pela imigração, a dinamização do comércio e da indústria, a proliferação das casas de diversão (cinemas, cabarés, cassinos), das casas de repasto, das atividades esportivas, estimulou-se a prática das atividades tipicamente burguesas, como a ópera e a música de concerto em geral.

A elite mantinha agremiações culturais que promoviam saraus dançantes, musicais e literários, com artistas locais e estrangeiros.

A Casa Levy, centro de encontros de músicos da capital e do estrangeiro, comportava nomes do nível de Gabriel Giraudon (1830-1906) que se fixou em São

Paulo em 1860. Esse músico e professor teve vários discípulos entre os quais Luis Levy (1829-1896), Henrique Oswald (1852-1931), Alexandre Levy (1829-1896), Antonieta Rudge (1885-1974), Madalena Tagliaferro (1894-1987) e Luigi Chiafarelli (1856-1923), nomes que se revelariam da maior expressão no cenário musical brasileiro.

Chiafarelli, seguindo as pegadas de Giraudon, fixou-se em São Paulo em 1883, e contou entre seus alunos, com Guiomar Novaes (1894-1979), Francisco Mignone (1898-1986), Souza Lima (1898-1982) e Antonieta Rudge (1885-1974).

Havia nesta época duas correntes musicais, a primeira ligada à música instrumental e a segunda ligada à música vocal operística.

Em 1900 foi inaugurado o Teatro Sant'Anna (já com iluminação elétrica). Outros teatros surgiram, como o Teatro Colombo (1908) no Brás, o Teatro Politeama (que na virada do século passou a ser um Café Concerto), e o mais importante deles, o Teatro Municipal em 1911. A partir de então a cidade de São Paulo pôde abrigar grandes companhias artístico-musicais.

Em 1912 houve a inauguração da Sociedade de Cultura Artística, a fundação do Centro Cultural de São Paulo em 1913 (que daria origem ao Sindicato do Músico), a fundação da Sociedade de Concertos Clássicos, em 1915, e no ano de 1921, a fundação da Sociedade de Concertos Sinfônicos.

O Centro Musical de São Paulo embora contasse com professores de diversos instrumentos de orquestra e de piano, não dispunha, todavia de professores de canto, órgão, violão, bandolin e acordeão.

Entre os gêneros de música executados nessa época, encontramos a *música ligeira* ou de *recreio*, ligada às casas de chá, cafés, restaurantes, cabarés e cassinos. O repertório era marcado pela *música-de-salão* de origem européia, também chamada *música ligeira*, e também por trechos populares de peças clássicas.

Este gênero era executado por pequenas e médias orquestras.

Dentre as *músicas-de-salão* destacavam-se a gavota, o minueto, a quadrilha, a valsa, a mazurca, a schottish, a polca e o tango, e entre os gêneros nacionais de música popular tínhamos o lundu, a modinha, o maxixe, o choro e o tango brasileiro.

Gêneros como o maxixe seriam camuflados pelo tango, podendo assim ascender às classes médias e altas, recebendo então o nome de tango nacional, tango brasileiro, tanguinho ou tango brejeiro.

1.2. Os pioneiros em São Paulo

Se na economia a palavra-chave foi o café, este também esteve envolvido com a história do violão, na medida que, graças a esta cultura, o *violão* chegou ao Brasil. Atraídos pelos empregos que o café proporcionava, nas lavouras e nos

centros de comercialização, os imigrantes (portugueses e italianos na sua maioria) chegavam em grandes levadas em busca de melhores condições de vida. Na bagagem trouxeram consigo o *violão*.

Logo, o instrumento de cunho popular, fez parte dos conjuntos acompanhantes dos seresteiros e das danças, sendo duramente discriminado nos salões da aristocracia e burguesia.

O trecho inicial do romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto, retrata a mentalidade da virada do século XIX para o XX, em relação ao *violão*. O romance passa-se no Rio de Janeiro, e conta a história do Major Quaresma, um senhor conservador e de grande prestígio. Um dia ele recebeu em sua casa um homem, com um violão agasalhado numa bolsa de camurça. A vizinhança ficou espantada, pois “...como poderia um homem tão distinto e sério, estar metido nessas malandragens?”² Sua própria irmã aconselhou-o a parar de receber o professor de *violão* em sua casa, pondo fim a uma afronta à moral e aos bons costumes da época. Policarpo não desistiu e tentou convencer a irmã de que o violão era o instrumento mais apropriado para tocar a modinha, a mais genuína expressão da poesia nacional, tendo ocupado um lugar de honra em Lisboa, no século passado. O objetivo do Major era não deixar morrer suas tradições.

Para termos uma melhor idéia, em relação a esta discriminação, em 1914 a Primeira Dama do país, Nair de Teffé, esposa do Marechal Hermes da Fonseca, *chocaria* a sociedade carioca ao escolher justamente o *violão* para tocar a peça

Corta Jaca de Chiquinha Gonzaga. As críticas foram terríveis, *afinal de contas não ficava bem para uma senhora de alta categoria social tocar violão, um instrumento considerado de vadios e desocupados.*³

Em 1916 o *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, ainda se reportava ao violão como um instrumento *vulgar e, por isso, sem valor*, chegando ao absurdo de publicar que *...as regiões da música clássica não lhe são propícias, as suas cordas não se dão muito bem nos ambientes de arte propriamente dita.*⁴

Assim, o violão era severamente criticado por ser essencialmente um instrumento acompanhador de músicas populares, muito embora alguns instrumentistas pioneiros, como Sátiro Bilhar, Quincas Laranjeiras, João Pernambuco e Heitor Villa-Lobos, tratassem-no como um instrumento solista, e alguns músicos eruditos estrangeiros, de passagem por São Paulo, lhe dessem destacada atenção. Como Alberto Baltar, Gil Orozco, Eugene Pingitore, Manoel Gomes, Francisco Pistoresi, Augustin Barrios, Josefina Robledo e Antonio Sinópoli.

Segundo o historiador Ronoel Simões, o professor mais antigo da cidade foi o violonista português Alberto Baltar.⁵

Seu aluno, José Duarte Martins de Mello, nascido em Porto Feliz (07/02/1873), depois passando por Piracicaba (ficando conhecido então por Melinho de Piracicaba), transferiu-se para a capital em 1898, passando a ter aulas com o

² BARRETO, Lima - *Triste fim de Policarpo Quaresma*, São Paulo, 1990.

³ NOTAS RICORDI. *Isaias Savio e Violão no Brasil*: Ricordi, dez/93, p.1.

⁴ CASTAGNA, Paulo e ANTUNES, Gilson. *1916: O Violão Brasileiro já é uma Arte*: autores, s.d., p.2.

⁵ SIMÕES, Ronoel. *O Violão em São Paulo. Violão e Mestres*, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 25-29, 1967.

professor português. Baltar, um harmonizador extraordinário, tinha uma produção clássica incalculável para o instrumento.⁶

O primeiro *Recital de Violão* de grande importância foi o do cubano Gil Práxedes Orozco, em 1903, no Teatro Santana.⁷ Seu aluno Dante Rausse, um italiano que residiu em São Paulo durante muitas décadas, afirma ter estudado com Orozco, de 1903 a 1908, época em que o professor residira em São Paulo, na Rua da Moóca, perto da porteira da antiga estrada de ferro inglesa.⁸

Orozco apresentou-se também no Salão Carlos Gomes em 1904,⁹ e em 1906 na Casa Livro Azul,¹⁰ Clube Campineiro¹¹ daquela cidade, e com o violonista Alberto Baltar, no Salão Steinway.¹²

Na Casa Bevilacqua¹³ e no Centro Espanhol de Campinas,¹⁴ apresentou-se o espanhol Manoel Gomes, no ano de 1911.

⁶ SOARES, Oswaldo, *O Violão*, Rio de Janeiro, dez. 1928.

⁷ SAVIO, Isaías. *Violão: tábua cronológica (1784-1910)*. *Violão e Mestres*, São Paulo, v. 2, n. 9, p. 44-51, nov.embro, 1968.

⁸ SIMÕES, Ronoel. *O Violão em São Paulo*. *Violão e Mestres*, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 25-29, 1967.

⁹ Terceto hespanhol. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, ano 30, n. 9.288, p. 2, col. Artes e Artistas, sábado, 07 mai. 1904.

¹⁰ Os Municípios. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, ano 32, n. 10.220, p. 2, quinta-feira, 29 nov. 1906.

¹¹ Os Municípios. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, ano 32, n. 10.226, p. 2, quarta-feira, 05 dez. 1906.

¹² Gil Orozco. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, ano 32, n. 10.205, p. 3, col. Artes e Artistas, quarta-feira, 14 nov. 1906.

¹³ Concerto de Violão. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, ano 37, n. 11.898, p. 6, col. Artes e Artistas, quinta-feira, 13 jul. 1911.

¹⁴ Concerto no "Centro Hespanhol". *O Estado de São Paulo*, São Paulo, ano 37, n. 11.930, p. 3, col. Notícias do Interior e Litoral do Estado, segunda-feira, 14 ago. 1911.

O violonista italiano Eugene Pingitore esteve em São Paulo entre os anos de 1912 a 15, e muito contribuiu para a troca de informações entre os violonistas locais.¹⁵

Em 1917 tivemos a presença em nossa cidade de Augustin Barrios (1885-1944), compositor e exímio violonista paraguaio. Seu primeiro concerto foi realizado com grande emoção no Teatro Municipal, com um programa bem organizado e o público o recebeu com muitos aplausos e admiração.¹⁶

O mesmo Jornal do Comércio que publicara severas críticas ao *violão*, após o Concerto de Augustin Barrios em 24 de julho de 1916, no Rio de Janeiro, retratou-se, reconhecendo o instrumento e elevando-o à uma categoria *digna das salas de concerto*, e escreveu: *...quanta injustiça!*, passando então a direcionar suas críticas, a uma suposta falta de qualidade dos intérpretes do instrumento:

*... essa mediocridade, a que condenaram o violão, tem a sua explicação na ignorância dos que lhe ponteiam as cordas sem o conhecimento da riqueza de efeitos que se podem obter do precioso instrumento, que mereceu particular atenção de Berlioz no seu Tratado de Instrumentação.*¹⁷

O prestígio do *violão* faz-se também sentir em Josefina Robledo (1852-1909), intérprete espanhola, ex-discípula de Francisco Tárrega (1852-1909).¹⁸

¹⁵ SIMÕES, Ronoel. O Violão em São Paulo. *Violão e Mestres*, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 25-29, 1967.

¹⁶ SOARES, Oswaldo, *O Violão*, Rio de Janeiro, out. 1929.

¹⁷ CASTAGNA, Paulo, ANTUNES, Gilson. 1916: *O Violão Brasileiro já é uma Arte*: autores, s.d., p.2.

¹⁸ Francisco Tárrega, compositor espanhol, violonista e professor. Nasceu em 1852 e faleceu em 15/12/1909. Reestruturou e inovou a técnica e a construção do instrumento.

A crítica de seu Recital realizado em 1917, dizia que Josefina Robledo, depois de estrear no Rio, veio para São Paulo começando então a ensinar *violão* às moças da alta sociedade. E foi assim que o violão começou a se infiltrar nas altas camadas sociais de São Paulo e a se irradiar a outros pontos do país, contando com professores de real mérito.¹⁹

Outros nomes prestigiaram o *violão*, como o Maestro e professor argentino Antonio Sinópoli que esteve em São Paulo em 1929. Sobre ele escreveu o professor Oswaldo Soares, representante do periódico carioca *O Violão*, em fevereiro de 1929, dizendo que o grande desenvolvimento do instrumento alcançado na Argentina devia-se a este professor que se encontrava em São Paulo, em férias. E mais, que Sinópoli lançou com grande êxito o *Método Aguado-Sinópoli*, considerado de grande utilidade para os amadores e mesmo para os professores do violão. Sinópoli conseguiu reunir em um só volume o necessário para o ensino do instrumento, respeitando e conservando com admirável senso artístico a obra grandiosa de Dionísio Aguado²⁰, pois conhecia bem o *violão*, toda a sua literatura musical e histórica e era um grande admirador do mestre Tárrega. Seus concertos tinham o caráter de uma verdadeira consagração do instrumento. Na época, em Buenos Aires, ele contou com o apoio de literatos e jornalistas que o auxiliaram na difusão do ensino e da preferência pelo *violão*.²¹

¹⁹ SOARES, Oswaldo, *O Violão*, Rio de Janeiro, out. 1929.

²⁰ Dionísio Aguado (1784-1849). Compositor e violonista espanhol.

²¹ SOARES, Oswaldo, *O Violão*, Rio de Janeiro, out. 1929.

O panorama violonístico paulistano dessa época, era formado por João Avelino de Camargo, Teotônio Côrrea, Leopoldo Silva, Isidoro Bacelar, Rogério Guimarães, Oswaldo Soares, Bendito Chaves, Aristodemo Pistoresi, Américo Jacomino, o *Canhoto* e Attílio Bernardini.

Rogério Guimarães era um dos mais conhecidos entre os *astros do violão* no Brasil, dono de uma técnica especialíssima, e era o segundo fenômeno em virtuosismo que São Paulo nos apresentava. O primeiro foi Américo Jacomino, o *Canhoto*.²²

Oswaldo Soares a quem já nos referimos antes, professor e incentivador do instrumento, representava em São Paulo a Revista carioca *O Violão*, publicada no ano de 1931, inteiramente dedicada ao instrumento.²³

Uma das grandes utilidades desta nova publicação era a transcrição de música clássica e de outras composições musicais para amadores de *violão*.

O primeiro violonista paulistano a se destacar no cenário musical brasileiro foi Américo Jacomino e o primeiro professor a formar uma escola foi Attílio Bernardini, e a eles voltaremos a nossa atenção em especial.

Américo Jacomino (1884-1928), paulistano filho de imigrantes italianos, foi um dos primeiros instrumentistas a alcançar fama como violonista. Era chamado de *Canhoto*, pelo fato de tocar o instrumento invertido, na posição própria a um canhoto, mas sem inverter as cordas do *violão*. Seu interesse pelo instrumento vem

²² *A Voz do Violão*, Rio de Janeiro, p. 11-12, mar. 1931.

²³ *Folha da Noite*, 22.12.1928.

da infância, por influência do seu irmão mais velho Ernesto, que tocava *violão* e bandolim.

Aos 10 anos de idade Américo já construía seus próprios violões, com madeira de caixotes. Nesse período, já com a alcunha de *Canhoto*, iniciava-se a carreira de um dos maiores instrumentistas brasileiros de todos os tempos. Em 1907 *Canhoto* conheceu o cantor Roque Ricciardi, o Paraguassú, um dos mais famosos cantores de serestas paulistas. O período da Primeira Grande Guerra mexeu com as convicções de *Canhoto*. Ele se tornou um patriota obstinado, chegando até a alistar-se como combatente na Europa. Os brasileiros não entraram na guerra e *Canhoto* extravasou seu entusiasmo compondo obras como *Marcha Triunfal Brasileira* ou *Marcha dos Marinheiros*.

Em 1919 *Canhoto* realiza um Recital no Rio de Janeiro, impressionando o público e a crítica. Autodidata e sem formação acadêmica, superou as deficiências da falta de método que o instrumento tinha na época, sem grandes dificuldades. Em 1927 recebe o título de *Rei do Violão Brasileiro*, superando violonistas como João Pernambuco e Manuelito (um violonista cego, membro dos famosos *Turunas da Mauricéia*).²⁴ Junto com Paraguassú, em 1923, *Canhoto* inaugura a primeira emissora de Rádio paulista, a Bandeirantes, logo depois denominada Educadora.

²⁴ Em 1927 chega a São Paulo vindo de Recife, os *Turunas da Mauricéia*, um grupo fundado em 1926, sendo seus integrantes: Luperce Miranda, Augusto Calheiros, Romualdo Miranda, João Frazão (Piriquito) e Manuel Bezerra da Silva (Manuelito). O sucesso foi grande, contagiando os músicos paulistas.

No dia 07 de setembro de 1928, ao voltar de uma gravação no Rio de Janeiro, e depois de passar alguns dias internado no Instituto Paulista, faleceu com problemas cardíacos. Américo Jacomino deixou cerca de 100 obras, entre as quais figura a música símbolo do *violão brasileiro*, *Abismo de Rosas*.

Se *Canhoto* foi o primeiro virtuose a alcançar fama, sem dúvida Bernardini foi o primeiro professor paulista, de real importância.

Attílio Bernardini (1888-1975) nasceu em Tietê, começando seus estudos musicais aos 11 anos tocando bandolin, passando para o *violão* aos 15 anos. Aos 18 começa a estudar violino com o professor Camilo Sangiovanni fazendo-o por três anos. Aos 20 ou 21 já tocava violino nos filmes mudos que nesta época floresciam. Começou a estudar também contrabaixo, e durante 8 ou 9 anos viveu tocando no cinema mudo, ora violino, ora contrabaixo. Nunca deixou o estudo do *violão*, já que o considerava como *o mais expressivo dos instrumentos*. E o fez apesar de não se conformar com as falhas da *Escola Livre*, como classificava a escola do *violão* no Brasil na época.

Em 1917 Bernardini ingressa no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo com Bolsa de Composição, estudando então com os maestros Savino de Benedictis e Cantú. Nesse mesmo ano assiste o concerto de Josefina Robledo, e a partir daí dedica-se mais ao estudo do *violão* e da harmonia. Ao mesmo tempo as análises que realizava das composições e transcrições de Tárrega (obras que

mandava trazer da Argentina), possibilitaram-lhe solucionar todos os possíveis problemas metodológicos sobre o *violão*.

Iniciou sua carreira como professor, em 1924. Suas principais obras são: *Cacique, À Beira Mar, Chôro nº 1, Mágoas, Violeta, Estudo Rítmico, Conto Oriental, Ilusão, Noites de Espanha, Jota, Aragoneza, Renúncia*, entre outras. Elaborou também um álbum de composições intitulado *Lições Preparatórias*, para violão e Métodos práticos para violão e bandolin. Entre suas transcrições estão *Prelúdio nº 7* de Chopin, *Minueto* de Mignone, *Minueto* de Beethoven, o *Hino Nacional Brasileiro*, *Olhos Negros* e inúmeras valsas e chôros.²⁵

Abandonando a carreira de concertista, esse modesto e introvertido artista dedicou-se totalmente ao ensino e à composição. Entre seus alunos mais importantes estão Anibal Augusto Sardinha, o *Garoto*, José Alves da Silva, o *Aymoré* (dos quais falaremos adiante), Edgar de Mello, Ivo de Araújo, Oscar Guerra, Alfredo Scupinari (integrante e arranjador e do *Sexteto Paulistano de Violões*), e outros.

Bernardini faleceu em 23 de março de 1975, na cidade paulista de São Vicente.

²⁵ As transcrições de músicas de outros instrumentos para o *violão* (cravo, piano, violino, etc.), foi um recurso iniciado pelos violonistas europeus no final do século passado, com o objetivo de aumentar o repertório do instrumento, embora nas últimas décadas deste século, com o grande desenvolvimento da produção violonística, essa prática venha sendo abandonada.

1.3. O violão seresteiro

As décadas de 20 e 30 foram ricas na procriação de nomes do *violão* de marcante significado como *Armandinho*, *Aymoré*, Jamil Anderáos, *Garoto*, Antonio Rago, Dilermando Reis, Laurindo de Almedida, José Lansac, Domingos Semenzato (o primeiro a editar as músicas de *Canhoto*), Martins Sobrinho, Diogo Piazza, Alexandre Sapienza, Alfredo Scupinari, entre outros.

Foi uma época muito agitada para os músicos paulistas. Começou com a Semana de 22 que, embora já se tenha dito muito sobre ela, merece ainda uma reflexão, agora sobre a sua importância para a história do *violão*.

A Semana objetivava a criação de uma nova estética, baseada na busca de uma linguagem nacional, no abandono dos *pastiches europeus* e nas pesquisas de nossas origens. Procurou substituir o *europeu* pelo *indígena*, o *tango* pelo *choro*, e em usar não só temas nacionais (como havia feito Carlos Gomes ou José de Alencar), mas em criar formas com características nacionais para esses temas. Villa-Lobos conseguiu-lo-ia na música erudita.

Apesar de carioca, *Heitor Villa-Lobos* não pode deixar de ser citado em nossa pesquisa já que, além de participar da Semana de 22, deixou obra de inigualável valor para o *violão*. Seus *doze estudos*, *cinco prelúdios* e a *Suite Brasileira*, falam da música brasileira erudita e são de grande valor para o início da ascensão do *violão* como instrumento *sério*.

No ano de 1927 apresentou-se com sucesso, na cidade, os *Turunas da Mauricéia*, um grupo vindo do norte, que influenciara Canhoto a criar o *Turunas Paulistas*, que foi um grande regional da Rádio Paulista.²⁶

A partir desta época, trios, quartetos e outros conjuntos mais surgiram, trazendo sempre um nome em comum: Armandinho Neves.

Armando Neves (1902-1974) natural de Campinas, estudou com o professor Antonio de Paula Souza para quem assobiava suas composições que eram registradas no papel pelo professor. Em 1921, com 19 anos, transfere-se para a capital onde começa a aprender *violão* com os irmãos Matoso (Joaquim e José).²⁷

Armandinho organizou em 1925 o primeiro Regional da Rádio Educadora Paulista, constituído de saxofone, harmônica, cavaquinho, pandeiro e dois violões. Em 1926, durante uma viagem a Santos, conhece João Pernambuco com quem compõe, ao lado de Catulo, o choro Serrano. Em 1927 conhece Canhoto e passa a integrar o conjunto acima citado, *Turunas Paulistas*.

Armandinho teve contato com inúmeros grandes artistas como o violonista João Avelino de Camargo, discípulo de João Pernambuco, e sempre entusiasmava-se ao falar do famoso Augustin Barrios, assegurando que jamais ouvira um *violão* tão bem tocado e que o artista paraguaio fora um dos maiores violonistas que ele já conhecera. Como ele dizia, Barrios tinha um estilo de tocar espontâneo, cheio de

²⁶ Clube do Choro: a história de uma grande idéia. *Urubu Malandro*, São Paulo, ago.1978.

²⁷ *Violões e Mestres*, São Paulo, nº 1, p. 2, 1966.

sentimento, com suas cordas de aço tendo nas primas pequenos pedaços de elástico para diminuir o timbre metálico.²⁸

Como violonista, Armandinho acompanhou Sílvio Caldas e Carmem Miranda, fez parte de inúmeros regionais e no fim de sua vida teve contato com Geraldo Ribeiro, violonista que executou e gravou muitas de suas obras. Faleceu no Glicério, em 1974.

José Alves da Silva, o *Aymoré* (1908-1979), nasceu em 24 de junho em Redenção da Serra. Começou tocando cavaquinho na Manchete, depois aprendeu a tocar *violão*, de forma autodidata. Integrou o conjunto *Chorões Sertanejos* e gravou pela primeira vez em 1929, na Parlaphon. No ano seguinte conheceu *Garoto* com quem formou um duo, e em 1933 integrou o *Regional Armandinho* onde tocavam Vicente de Lima (flauta), Armandinho (*violão*), Pinheirinho (cavaquinho) e Pingo (pandeiro).

Participou de vários conjuntos, de um Trio (1935), do Regional da Rádio Difusora de São Paulo (1942) e da Rádio América, e realizou programas Na Hora do Brasil com Laurindo de Almeida.

Trabalhou durante 11 anos como Arquivista da Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo e trabalhou com o maestro Camargo Guarnieri na trilha do filme *Rebelião em Vila Rica*, de Geraldo e Renato dos Santos Pereira.

²⁸ A maioria dos violonistas da época tocava com cordas de aço. As cordas de nylon, usadas atualmente, surgiram após a 2ª Grande Guerra.

Jamil Anderáos (1913-1958) nasceu em São João da Bocaína. Seu pai costumava abrigar os artistas que por ali passavam, propiciando assim que os irmãos Anderáos (Napoleão, Jamil, Anibal e Nelson) tivessem os primeiros contatos com a música, formando-se logo um quarteto de gaitas de boca, *Os Quatro Batutas*. É por influência de Canhoto que eles chegariam ao *violão*.

Jamil era um músico autodidata (como a maioria dos violonistas daquela época), começou a tocar na Rádio Educadora Paulista em 1933, tendo sido um dos primeiros violonistas a tocar por música em São Paulo.

Entre seus alunos levantamos os nomes de Ronoel Simões, Nelson Cruz e Luiz Américo Jacomino, filho de *Canhoto*.

Ainda nesse período destacaremos dois grandes nomes: Aníbal Augusto Sardinha (*Garoto*), provavelmente um dos maiores virtuosos de instrumentos dedilhados, e Dilermando Reis.

Os dois trabalhavam com o mesmo gênero de música, o *instrumental popular*. Como essa é a época dos grandes seresteiros, a música instrumental não era cultivada no *violão*, já que este instrumento era mais utilizado nos acompanhamentos de serestas e canções. Mas agora, com o caminho aberto pela geração anterior, o instrumento começa a ocupar posição de solista, muito embora apenas no âmbito da música popular.

Anibal Augusto Sardinha (1915-1955), o *Garoto*, nascido na capital, filho de imigrantes portugueses, vinha de uma família de músicos. Seu pai tocava guitarra

portuguesa e *violão*, o irmão Batista tocava banjo e vários outros instrumentos além de possuir seu próprio conjunto, assim como o irmão Inocêncio, que era cantor e violonista.²⁹ Contando apenas 11 anos de idade Sardinha apareceu no cenário musical, tocando banjo e *violão* no Regional Irmãos Armani. Já um ano depois integraria o Conjunto dos Sócios (de Inocêncio). Em 1930 une-se ao violonista Montezano (Serelepe) e grava *Parpophon* (cujo diretor artístico era o maestro Mignone), além dos maxixes *Bichinho de Queijo* e *Driblando* (para duo de banjo e *violão*), ambos de sua autoria.

Forma duo com José Alves da Silva (*Aymoré*), com quem passa a realizar serenatas todas as noites no bairro da Luz, e nesse mesmo ano viaja com o grupo de *Chorões Sertanejos* pelo interior do estado.

Atuou em diversas emissoras de rádio. Assim, em 1931 na Rádio Educadora Paulista, em 1934 na rádio Cosmos onde trabalhou com Aymoré, Atílio Grani e Hudson Gaia (*Petit*), deixando então o nome de *Moleque do Banjo* que usava desde aos 11 anos, passando a adotar o de *Garoto*. Na mesma ocasião, com *Petit* e *Aymoré*, apresentou-se no Salão Nobre do Edifício Martinelli.

Em 1936, ainda com Aymoré, *Garoto* toca no Rio de Janeiro, na Rádio Mayrink Veiga, e no ano seguinte integra o conjunto regional da Rádio Cruzeiro do Sul. Já no início da década de 40 vai para a Rádio Nacional onde desfruta de um maior contato com os profissionais da época, e passa a atuar nessa fase áurea do

²⁹ Enciclopédia Brasileira de Música: Erudita, Folclórica e Popular, 2v., Art Editora, São Paulo, 1977.

rádio com Carolina Cardoso de Menezes com quem gravaria o disco *Garoto e Carolina*, em 1942, pelo selo Victor.

Participou da Orquestra da Emissora (regida por Radamés Gnattali), formou dupla com José Menezes com quem se apresentou em programas da emissora em 1947, e constituiu um trio com Fafá Lemos (violinista) e Chiquinho do Acordeon, apresentando-se com o grupo no programa *Música em Surdina*, da Nacional, o que propiciou ao grupo a gravação de dois LPs pela Musidisc.

Garoto também se apresentou (em 1935) em cassinos, como o Cassino Rodoviário do Paraná e o Cassino Farroupilha de Porto Alegre. De lá rumou para a Argentina, juntamente com Aymoré, onde ambos acompanhavam Carlos Gardel em algumas de suas apresentações. No retorno ao Brasil acompanhou o cantor Silvio Caldas numa de suas apresentações na cidade de Santos.

Ainda com a dupla *Garoto e Aymoré* gravou em 1936, pela Columbia, dois discos de sua autoria que traziam o choro *Dolente*, as valsas *Moreninha* e *Sobre o Mar*, e o choro *Quinze de Julho*, em parceria.

Com Laurindo de Almeida, *Garoto* formou novo duo em 1939. Nesse mesmo ano partiu para os Estados Unidos a convite de Carmem Miranda, fazendo parte do conjunto *Bando da Lua* e retornando ao Brasil forma o conjunto *Garoto e Seus Garotos*. Em 1953 tocou o Concerto nº 2 para violão e orquestra de Radamés Gnattali, obra composta especialmente para ele, apresentando-se no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em concerto regido por Eleazar de Carvalho. Nesse

mesmo ano vende 700 mil cópias do disco *São Paulo Quatrocentão*, composto por Chiquinho do Acordeon, além de gravar pela primeira vez, como solista, pela Odeon, *Abismo de Rosas e Tristezas de um Violão*, de sua autoria.

Ao longo de sua carreira estudou música com João Sepe, Radamés Gnattali e Atílio Bernardini, e este último diria, anos mais tarde, que seu aluno mais famoso era rebelde, usava o polegar como palheta, mas transbordava talento e criação própria³⁰.

Alcançou grande êxito como compositor³¹ e instrumentista, inovando e influenciando seus contemporâneos no campo da harmonia instrumental e firmando-se como um dos precursores da Bossa Nova. Sobre ele, dizia Dilermando Reis (nos anos setenta):

*...há 30 anos Garoto já produzia a batida que se tornou mundialmente famosa com João Gilberto e Tom Jobim.*³²

Com *Dilermando Reis* (1916-1977), encerramos este capítulo. Violonista que trabalhava no mesmo gênero de *Garoto* (não com o mesmo gênio inovador, mas com o mérito de popularizar o *violão* no país, inclusive nas mais altas camadas da sociedade), Dilermando era natural de Guaratinguetá. Iniciou seus estudos com o pai, o violonista Chico Reis. Aos quinze anos conhece o exímio concertista cego Levino da Conceição com quem, formando dupla, viaja por todo o país.

³⁰ *Violão e Mestres*, São Paulo, v. 2, n. 7, 1967.

³¹ Relação de Obras deste compositor na página 102.

O repertório para *violão* nessa época era reduzido, uma vez que o público preferia cantores e canções vocais (uma velha tradição brasileira). Mesmo assim Dilermando conseguiu impor-se.

Dilermando tocava *violão popular instrumental* e lutou muito para elevá-lo à condição de solista. Consagrado como intérprete, como compositor, e como um dos maiores violonistas de todos os tempos, a crítica assinalava em Dilermando Reis ...*a fina sensibilidade interpretativa, chamando atenção para o som cheio e bem timbrado de seu violão que nunca se confundiu com nenhum outro.*³³

Gravou seu primeiro disco em 1941, pela Columbia, incluindo no repertório a valsa *Noite da Lua* e o choro *Magoado*, ambas de sua autoria.

Em 1953 Dilermando excursionou pelos Estados Unidos, apresentando-se na CBS de Nova York. Nos anos 50 e 60 gravou vários discos pela Continental (como solista e com diversas composições próprias), e editou músicas para o *violão*.

Quando de sua morte, um jornal local publicou que Guaratinguetá e todo o Brasil perderam um dos maiores expoentes da arte musical violonística (embora ele tivesse nos seus últimos anos de vida permanecido no Rio de Janeiro, onde viveu a apoteose de ver seus sonhos realizados, e onde veio a falecer, aos 61 anos, vítima de um colapso cardíaco). Dilermando foi sepultado em sua terra natal.³⁴

Deixou 10 discos em 78 rpm, vinte LPs e um álbum de sete volumes *Uma Voz e um Violão em Serenata*, com o cantor Francisco Petrônio. Dentre os alunos que

³² Jornal do Brasil, 23.11.1972 - 1º caderno.

³³ Jornal Valeparaibano, 15.09.1987 - p. 9.

continuaram a sua escola levantamos o nome de *Bola Sete* e Darci Villaverde. O então presidente Juscelino Kubitscheck, de quem ele era amigo pessoal, desfrutou das aulas deste mestre, e foi em razão dessa amizade que Dilermando compôs a primeira música em homenagem à nova capital do país, Brasília, fato do qual muito se orgulhava:

...ajudei a construir com minhas próprias mãos o catetinho. Meu violão foi o primeiro a ser ouvido nos céus na nova capital, e fiz também a primeira música em homenagem à cidade que nascia.³⁵

³⁴ O Garça, 08.01.1977, Guaratinguetá - nº 571.

³⁵ Relação de Obras deste compositor no capítulo 3.

2. A CHEGADA DE ISAÍAS SAVIO NO BRASIL

"O maior legado de Isaías Savio foi o dinamismo e entusiasmo com que ele dedicou sua vida inteira ao violão".

Ronoel Simões

2.1. Savio: um marco na história do violão no Brasil

Podemos dizer que o *violão* erudito no Brasil não recomeçou com Isaías Savio. Como vimos, muitos nomes dedicaram-se ao instrumento com entusiasmo, e esse era o ambiente por ocasião da chegada de Isaías Savio. Mas como esses violonistas não constituíam um *Grupo* (estavam dispersos, eram talentos isolados e estanques não representando assim uma *força*), era preciso uní-los. E Savio representou esse traço de união.

Trazendo as novidades de uma escola europeia eclética, o que conferia densidade à sua autoridade de mestre, a humildade de Savio representava por si uma grande lição, já que não chegou impondo a *competência violonística do primeiro mundo*. Ao contrário, sempre estimulou os experimentos aqui realizados.

Até a década de quarenta aproximadamente, o *violão* resumia-se basicamente a uma escola com tendências populares, ou seja, conheciam-se os compositores europeus, mas não havia uma substancial difusão de seus *métodos*. Savio traz para o Brasil a sistematização da *escola europeia*, implantando o primeiro

curso oficial de *violão* do Brasil, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, curso que teve repercussão no país inteiro.

A contribuição deste mestre e compositor para a evolução do instrumento entre nós foi sem dúvida um dos grandes marcos na história do nosso *violão*.

Nascido em 1º de outubro de 1900 na cidade de Montevideu e atraído pela música desde a mais tenra idade, aos 8 anos Savio ingressa no Conservatório Franz Liszt, em sua cidade de origem, onde começa a estudar piano e música com o organista Carlos Dubar. Logo depois começa a aprender os primeiros rudimentos do *violão* com Luís Albe. Aos 11 anos passa a estudar com Conrado P. Koch, abandonando o piano, objeto também de suas preocupações, e dedicando-se agora, mais aos estudos violonísticos.

Aos doze anos escreve sua primeira composição, *Caixinha de Música*, o que lhe valeu uma recomendação ao diretor da Banda Municipal de Montevideu, Visconde Ascone, com quem passou a estudar. Em 1915 faz sua primeira audição pública no Instituto Verdi tocando Sor, Tárrega, Coste, Manjon e outros,³⁶ incluindo aí obras de sua própria autoria. Entre os 14 e 16 anos compôs seu álbum de *Vinte e Cinco Estudos Melódicos*.

Aos 18 anos Savio conheceu o violonista Miguel Llobet, o que mudaria por completo sua concepção musical, levando-o a afirmar algum tempo depois, que

³⁶ Fernando Sor: compositor espanhol, violonista, e professor. Nasceu em Barcelona em 14/02/1778 e faleceu em 1839, em Paris; Francisco Tárrega: remetemos o leitor à nota 18, p. 26; Napoleón Coste: compositor francês, violonista e professor. Nasceu em 28/06/1805 e faleceu em 17/02/1883; Antonio

neste século, no mundo do violão, apareceram apenas dois artistas excepcionais: Llobet e Segóvia.³⁷

Savio conheceu Llobet por ocasião das visitas deste à Bacia do Prata, tornando-se seu aluno de 1918 a 1929, ou seja, durante todos os anos nos quais Llobet visitou Buenos Aires e Montevideú. Considerado então o melhor violonista do mundo segundo a crítica especializada³⁸, ele muito influenciou Savio que assimilou e mais tarde divulgou a sua escola no Brasil, com repercussão (direta ou indireta) nos nossos violonistas, até hoje. De 1924 a 1930 Savio permanece em Buenos Aires convivendo com os melhores violonistas da época, realizando concertos pela capital e interior da Argentina. Em 1931 realiza uma turnê por todo o Uruguai, e nesse mesmo ano chega ao Brasil radicando-se em Porto Alegre, onde realiza o seu primeiro recital na Sala Beethoven, no dia 11 de Setembro.

Em busca de novas platéias, Savio veio ao Brasil, país que escolheu em razão de sua latinidade e facilidade de língua. A recepção fora acolhedora e os seus recitais impulsionaram o movimento violonístico embrionário, levando o *violão* a *nascer* como instrumento de música erudita. Identificando-se com a terra, Savio acabou ficando por aqui, trabalhando em favor do nascente movimento violonístico.

Percorreu o Brasil de Sul a Norte divulgando o *violão* em recitais, programas de rádio, palestras, e mais tarde pela televisão. Os grandes e mais conceituados

Gimenez Manjon: notável concertista, professor e compositor espanhol. Nasceu em 1866 e faleceu em Buenos Aires em 03/01/1919.

³⁷ A Gazeta, 27/05/1950.

jornais, das mais diferentes cidades nacionais e internacionais, dedicaram ao violonista expressivas e honrosas referências: *...executante admirável, ...de grande talento, que conseguiu conquistar as mais difíceis posições*. Diziam também que *Savio tinha espírito de músico e alma de poeta e que efetivamente era o maior violonista que até hoje nos visitara*.³⁹

Ainda em 1931 Savio vai a Belo Horizonte, onde fica lecionando durante um ano.

Em 1932 vai para o Rio de Janeiro, então capital do Brasil, onde permanece até 1940, lecionando, realizando recitais e apresentando alunos. Segundo Ronoel Simões, então aluno de Atílio Bernardini, o que mais contagiava em Savio era o dinamismo e o entusiasmo com os quais, sem auxílio de entidades particulares, organizava recitais não só próprios mas principalmente de alunos, o que contribuiu enormemente para a divulgação do repertório violonístico.

Em 1940, em uma de suas inúmeras viagens ao Pará, conhecendo Blanche Marcelle Jeane Youki Dubois, resolve casar. Embora não falassem a mesma língua, entenderam-se perfeitamente, unidos pela arte, já que Blanche (que fazia parte de uma companhia de Balé) adorava música tanto quanto ele.

2.2. O 1º Curso Oficial de violão

³⁸ Miguel Llobet (1878-1938) havia sido aluno, na Espanha, de Magin Alegre (falecido no início do século) e do célebre violonista Francisco Tárrega, tendo sido seu melhor discípulo. Desenvolveu sob sua orientação, uma técnica até hoje não superada.

Em 1941 Savio resolve radicar-se em São Paulo, fundando nesse mesmo ano, no mês de junho, a *Associação Cultural Violonística Brasileira*.

O Jornal *Diário Popular* publica em 13/11/1941, *que nada é mais belo que um bom violão trasmitindo sons maviosos, toadas que o povo sabe cantar, e um artista transmitindo com delicadeza a técnica dedilhatória a espíritos cultos e exigentes. O violão é um instrumento que impressiona sensivelmente as multidões.*

O artigo ressalta também a fundação de uma *Associação* em favor do violão em São Paulo, com o propósito de difundir o gosto pelo instrumento. Essa *Associação* foi encabeçada por Savio e Mário Salaverry, o primeiro, executante virtuose, o segundo, um amante da arte.

Infelizmente, apesar do entusiasmo de seus fundadores e associados, a *Associação* não durou muito tempo.

Em 1947 Savio institui oficialmente o Curso de Violão no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Como divulgou o jornal O Estado de São Paulo de 1947:

"A administração do Conservatório Dramático Musical de São Paulo deliberou instituir, para complemento dos cursos que ali ministram, um de violão clássico e folclórico a cargo do professor Isaías Savio".

³⁹ As críticas foram extraídas de um cartaz por ocasião de um recital de Isaías Savio, realizado em Belém do Para, s.d.

Assim foi criado no Brasil o primeiro curso oficial de *violão*, uma vitória de Savio, que durante dez anos tentou regularizar o seu ensino entre nós. No ofício em que pleiteava ao Conservatório a instituição do *Curso de Violão*, ele traça de modo preciso e determinado, a evolução do instrumento, a necessidade e o porque da importância de um curso oficializado desse instrumento:

“São Paulo, 7 de junho de 1945.

Sr. Dr. Carlos A. Gomes Cardim Filho

Administrador do Conservatório Dramático Musical de São Paulo.

De minha consideração:

Quem subscreve, havendo estudado violão com o professor Conrado P. Koch em Montevideú, e mais tarde tendo ministrado aulas no Conservatório Franz Liszt nesta mesma cidade, até o ano de 1930, atualmente Delegado do Instituto Interamericano de Musicologia, correspondente da "Revista La Guitarra" de Buenos Aires com 3.000 sócios, Diretor do Departamento de Música da Sociedade Pan Americana e Diretor do Departamento de Intercâmbios da Sociedade Científica de São Paulo, se apresenta à V.S. e expõe que: havendo durante 15 anos animado, do Norte ao Sul do Brasil, a divulgação do violão com audições íntimas, concertos, ensinos e publicações, e observando que o povo brasileiro ama o violão porque é íntimo, comunicativo, sério e nobre, e havendo nesse país grande número de pessoas que desejam estudá-lo em toda sua extensão em cursos oficializados;

Considerando que o violão tem a sua literatura própria a partir de 1500 e que no século XVII foi instrumento por excelência aristocrático introduzindo-se em quase todas as cortes da Europa, incluindo a de Luiz XIV que foi aluno do notável compositor Robert de Visée;

Considerando que nos séculos XVIII e XIX apareceram em toda a Europa músicos célebres como Fernando Sor, Coste, Paganini, Schubert, Diabelli, Aguado e muitos outros, produzindo obras de alto valor musical e hoje pouco conhecidas por falta absoluta de divulgação. E que nessa época foram escritas para o violão obras em conjunto com outros instrumentos, como as sonatas de Paganini para violão e violino, as de Gragnani e também de outros autores para quarteto e quinteto como o de Schubert, J. Kreutzer e muitos outros autores da época;

Considerando que no período romântico surgem violonistas como Tárrega que sensibiliza a escola moderna de violão, legando-nos obras de elevado valor artístico;

Considerando que muitas obras de Bach, como a Chaconne, que em certo concerto realizado em Paris por Segóvia, a crítica afirma que dificilmente em outro instrumento se poderia obter os efeitos que requer essa obra, como o violão os apresenta, e que tendo em conta que muitas obras de Scarlatti, Haendel, Haydn, Mozart, Beethoven e os românticos se encontram transcritas para o violão;

Considerando que em nossos dias o violão, por suas altas qualidades, tomou grande impulso, fazendo-se ouvir nos principais salões e teatros de concertos do mundo, e que mestre notável como Manuel de Falla escreveu para violão "El Homenage a Debussy", e que juntamente com outros como Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes, Castelnuovo-Tedesco, Moreno-Torróba, Joaquim Turina, López Chavarri, Grau, Roussel, Pachman, Tansman, Manuel Ponce têm escrito regularmente para esse instrumento. E que esse último escreveu um magnífico concerto moderno para violão e orquestra tocado aqui em São Paulo pelo eminente violonista Andrés Segóvia, em concerto no Cultura Artística;

Considerando que o violão se elevou ao nível dos demais instrumentos solistas. Porque hoje possui uma literatura própria, digna do maior interesse e estudo, como também uma história evolutiva juntamente com os demais instrumentos de corda;

Considerando finalmente o brilho que consiste a apresentação de discípulos deste Conservatório em países estrangeiros, transmitindo a mensagem musical dos compositores brasileiros com grandes e incomparáveis efeitos de aproximação entre os povos e propaganda dos respectivos países, me apresento para pedir que seja aberta uma cadeira de violão no Conservatório Dramático Musical de São Paulo que V.S. dirige com tanto acerto e espírito de renovação e progresso.

Ass. Isaías Savio⁴⁰

A importância do violão foi aí demonstrada, mas não foi suficiente. A administração do Conservatório solicitou então partituras que comprovassem a produção citada, a fim de que se justificasse a necessidade do curso pleiteado. Finalmente, dois anos depois, Sávio consegue instituir a cadeira de violão no referido Conservatório.

Em 22 de dezembro de 1948 o Jornal *A Gazeta* dá destaque à primeira turma de formandos do *Curso de Violão* do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. O artigo enfatizava o fato do violão não fazer parte das disciplinas convencionais do estudo da música, até um ano antes, e que agora, graças a Isaías Savio, esse problema tinha sido sanado no Conservatório:

...A primeira formatura na Classe de Violão do Conservatório acaba pois de se verificar (...)

⁴⁰ Esta carta assinada por Isaías Savio encontra-se na biblioteca particular de Roneel Simões.

O curso de *violão* necessitava agora ser reconhecido e aprovado pelo governo federal, e isso custou a Savio mais treze anos de luta e perseverança, fato esse registrado por Ronoel Simões em artigo sobre *Isaías Savio* na *Gazeta*, em 17/02/1960:

Estamos informados de que em março próximo o estudo de violão em nosso Conservatório Dramático Musical será reconhecido e aprovado pelo governo federal - graças ao mérito e esforço incansável de Isaías Savio a quem expressamos aqui os nossos sinceros parabéns e agradecimentos".

Em realidade, o curso só seria aprovado um pouco mais tarde do que previu Ronoel, em setembro de 1960. Chegava assim ao fim uma das muitas lutas de Savio em prol da evolução desse instrumento que agora começava a *afirmar-se social e culturalmente*. Uma luta que durou mais de vinte anos e que abriu caminho para toda uma geração de violonistas considerados a partir de então, *músicos sérios*.

Em 1949 Savio tornou-se sócio-fundador da *Associação Cultural do Violão*, entidade que existiu até 1951.

Em 1950 ele foi convidado para dirigir um curso no *Centro Violonístico José do Patrocínio* em Santos. O Centro, fundado em 1945 por José Carlos Jr. e Olívio Florez, mereceu o entusiasmo do mestre. Em reunião realizada na residência de José Carlos Junior, com a finalidade de impulsionar o estudo do *violão*, criou-se um

Centro para estudos e divulgação do instrumento, que logo contou com centenas de associados e tornou-se o maior da América Latina.

Savio pertenceu à *Escola Paulista de Violão* fundada por sua ex-discípula Julieta Côrrea Antunes, à *Academia Paulista de Música*, ao *Conservatório Musical Meirelles* e foi designado pelo SEMA (Serviço de Educação Musical e Artística da Prefeitura do Distrito Federal e Fiscalização Artística de São Paulo), para organizar o programa oficial de estudo de *violão* no país. Fez parte do corpo internacional da Revista norte-americana *Guitar Review*, e foi consultor técnico da revista *Violões e Mestres*.⁴¹

Isaías Savio foi citado com destaque pelos seguintes documentários violonísticos: *Dicionário de Violonistas*, Argentina; *The Guitar and the Mandolin*, Inglaterra; *La Guitarre et les Guitarristes*, França; *The Guitar Review*, Estados Unidos; *Guitarra y sua História*, Espanha; *Armonia*, Japão, etc.

Em 1952 seria fundado, o *Centro Violonístico Isaías Savio*, por um grupo de cultos e entusiasmados violonistas.

Coincidentemente, o último grande concerto público de Isaías Savio foi realizado em Porto Alegre, cidade onde ocorrera o seu primeiro concerto no Brasil. O Recital realizou-se em 1954, no auditório do Instituto de Belas Artes, e o programa era quase totalmente constituído por composições do próprio mestre.

⁴¹ Revista sobre o violão, editada pela Fábrica de Violões Giannini, que contou com nove números a partir de 1964.

Sobre o referido concerto, o *Diário de Notícias* de Porto Alegre de 06/08/1954, refere-se ao violonista Savio como um conhecedor profundo da estética do violão, sua literatura, e também o folclore brasileiro. Embora sendo de nacionalidade uruguaia e residindo no Brasil há mais de vinte anos, ele contribuiu muito para a imposição do *violão* artístico no nosso meio, diz o jornal.

Em novembro de 1963 Savio naturaliza-se brasileiro.

Em 1969 é homenageado pelo Liceu Musical Palestrina que lhe dedica o primeiro *Seminário de Violão de Porto Alegre*, que contou com a participação de mais de 100 violonistas.

A *Folha da Tarde* de 05/07/1969, também de Porto Alegre, traz um subtítulo curioso a respeito do Seminário Internacional de Violão: *UM INSTRUMENTO REABILITADO*.

Este artigo falava sobre a ascensão do violão, *que passou de instrumento de desocupados para instrumento de respeito. Hoje é reconhecido, respeitado, e considerado de grande importância nas criações dos nossos compositores.*

A ascensão do violão deveu-se em grande parte a Isaías Savio e nada mais justo então, que o Seminário fosse dedicado a esse grande *Bandeirante do Violão* (como Savio era também conhecido na imprensa).

A partir de então o mestre levou uma vida de constante trabalho como compositor, transcritor, professor de instrumento e editor da Ricordi Brasileira,

vivendo em São Paulo na Vila Maria até o ano de sua morte em 12 de janeiro de 1977.

Admirado por músicos de renome, compositores dedicaram-lhe obras como homenagem ao seu trabalho: Camargo Guarnieri, Guido Santórsola, Theodoro Nogueira, Oswaldo Lacerda, Eduardo Grau, e entre outros violonistas: Abdon Lyra, Luis Alba (Montevideu), Jun Anton Va Hoek (Holanda), Miguek Abloniz (Itália), Manoel São Marcos, Alfredo Scupinari, Dilermando Reis, José de Oliveira Queirós.

Homenagens significativas também foram realizadas no Brasil com a atribuição do seu nome a centros de competência como o *Centro Violonístico Isaías Savio* em Poços de Caldas, a *Escola Violonística Isaías Savio* em Santo André, o *Núcleo Violonístico Isaías Savio* em São Paulo, o *Centro Violonístico Isaías Savio* em Belo Horizonte, entre tantos.

2.3. Savio e o violão: uma revolução cultural

A expansão violonística propugnada por Savio resultou de seu invulgar preparo intelectual, performático e cultural.

Savio acreditava no *violão* como um instrumento aristocrático, recusando o então difundido conceito de mero instrumento acompanhador, secundário. E defendendo sua posição, realizava palestras sobre a História do *violão*, dava Recitais, difundia o instrumento pelo rádio, e se soubesse mesmo que algum artigo

sobre o *violão* iria ser publicado em jornais ou revistas, logo colocava-se a disposição dos responsáveis para quaisquer esclarecimentos, fossem técnicos ou teóricos, mesmo que esses contrariassem a opinião dos redatores.

A esse respeito o Jornal *A Gazeta* publicou em 27/05/1950, que em uma determinada entrevista realizada, Savio contrariando a opinião dos repórteres que diziam ser o *violão* um instrumento popular, afirmava com veemência que não, que o *violão* era sim, um instrumento aristocrático.

E a *Gazeta* transcreve inúmeros argumentos históricos que Savio utilizava para comprovar suas afirmações. Um desses guarda ainda um sabor especial, na medida em que dizia que o *violão* tinha imperado entre a nobreza da Europa, como instrumento aristocrático, preferido pela Rainha Maria Luiza Gabriela de Saboya, esposa de Felipe V. Ainda nesse artigo Savio dizia: *Não quero desmerecer nenhum instrumento nem torcer a vocação dos incontáveis executantes do violino e do piano, mas o violão é o mais íntimo e comunicativo, e o único que se adapta a qualquer ambiente. E com ele, dá-se o interessante fenômeno de, mesmo quando mal executado, agradar.*

Compositores como Manuel Ponce homenagearam os amigos nas suas obras, com o violão. E foi assim que ele dedicou uma sonata a Schubert "Homenagem a Franz Schubert, que amou o violão". Isso, em razão de Schubert ter escrito doze "lieder" para violão e canto, como também um quinteto com

acompanhamento de violão. Outros compositores homenagearam o violão: Villa-Lobos, Moreno-Torroba, Grau, Lopes Chavarri, Castelnuovo-Tedesco, por exemplo.

Para a imprensa da época, as declarações de Savio resultavam revolucionárias, fugindo da mesmice dos violonistas de então, desinformados na sua maioria, e até avessos a entrevistas, como Attilio Bernardini, um dos poucos professores renomados de *violão* que residiam em São Paulo na mesma época que Savio, e que procurado por Domingo Prat (que nessa ocasião escrevia seu hoje célebre *Dicionário dos Violonistas*), recusou qualquer contato, convencido de que era bobagem seu nome vir a constar de um dicionário.

Em 1932, tendo sido cancelado o seu concerto no Rio de Janeiro então capital do Brasil, em razão do Conservatório Nacional considerar o *violão* um instrumento *inferior e indigno* de ser apresentado em seus salões, Savio concede uma entrevista ao Jornal *O Globo* (06 de junho) onde, com a competência de seus conhecimentos musicais, expõe sobre a grandeza do instrumento, e de tal modo que logo é convidado a realizar um concerto no Salon Nicolas, fazendo-o uma semana depois da reportagem, no dia 15/06/1932.

E assim Savio conquistaria uma posição de legitimidade ao *violão*, elevando a *condição social* desse instrumento de *boa vizinhança*, como costumava dizer referindo-se ao instrumento.

2.4. Sua obra, seus alunos e contemporâneos

Savio publicou uma rica literatura que envolve obras originais e transcrições. Ao todo, cerca de 400 obras para *violão*. Se suas composições são de alto nível e têm sido interpretadas pelo mundo inteiro, o mesmo acontece com suas transcrições e adaptações. As editoras não mediam esforços no sentido da divulgação de sua produção, que abrangia um arco que vai desde obras extensas e difíceis, até as tecnicamente fáceis, para iniciantes, além de estudos de técnica.

Uma dessas editoras incumbiu-o de revisar quase todo o repertório de Tárrega e Legnani, entre outros. Savio era um fanático pelo seu trabalho, conta-se que dormia apenas 3 ou 4 horas por noite para conseguir atender aos pedidos de transcrições, adaptações e também para compor suas próprias obras.

Visitando o norte do país, assimilou com perfeição o nosso folclore e o registrou de forma magistral em muitas de suas obras, como nas nove peças intituladas *Cenas brasileiras*. Dezenas delas foram escritas em forma de *caixinha de música*⁴² ou em forma de estudos melódicos, como seus *Vinte e Cinco Estudos Melódicos* e a *Segunda Série de Estudos*, verdadeiras peças de concerto que mereceram expressivos elogios de autoridades violonísticas como Miguel Llobet, Maria Luiza Anido e Domingo Prat.

⁴² A "Caixinha de Música" é toda executada em sons harmônicos, para obter o efeito desejado.

O próprio Segóvia⁴³ quando esteve no Brasil, expressou sua vontade de estudar as composições de Isaías Savio.

Muitas de suas obras foram gravadas por violonistas famosos, conhecidos mundialmente, como Luisa Walker, Julio Martinez, Narciso Yepes, Antonio Carlos Barbosa-Lima, Luís Bonfá, entre outros.

Compositor invulgar e exímio recitalista, Savio foi também um excelente didata. Professor de grande prestígio, sempre colocando o seu saber à disposição de quem o procurava, formou escola, embora sem nunca ignorar o que se fez aqui antes dele. E assim, grandes recitalistas começaram surgir graças ao seu trabalho baseado no ensino racional e eficiente.

Muitos desses alunos conseguiram projeção internacional como Luís Bonfá, Carlos Barbosa-Lima, Clara Petraglia, Dioclécio Melim, Maiza Ramalho (que deu recitais na Califórnia), Manoel São Marcos, Maria Livia São Marcos, Henrique Pinto, Marco Pereira, Paulinho Nogueira, Antonio Rebello e Osmar Rebello entre outros.

Antonio Rebello era avô de Sérgio e Eduardo Abreu, o *Duo Abreu* considerado pela crítica especializada como um dos melhores do mundo, durante aproximadamente duas décadas. O Duo recebeu orientação da professora argentina Monina Távora, no Rio de Janeiro, mas a formação violonística inicial deveu-se ao avô Antonio e também ao pai Osmar. Antonio Rebello foi também

⁴³ Andrés Segóvia (1893-1987) foi um violonista espanhol autodidata, que continuou o trabalho de transcrições para violão iniciado por Tárrega. Excelente violonista e concertista, divulgou o violão em todo o mundo, elevando-o à categoria de instrumento respeitável. Conquistou as principais salas de concertos e despertou o interesse de compositores, incentivando-os a escrever para o violão. Sem

professor de Turíbio Santos, violonista de fama internacional que lecionou por mais de dez anos em Paris, e atualmente é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assim, o Duo Abreu e Turíbio Santos, foram alunos *indiretos* de Isaías Savio.

Antonio Rebello foi aluno de Savio por sete anos. Durante esse período eles formaram um duo, provavelmente o primeiro de *violões* no gênero erudito no Brasil, e memorável foi o seu Concerto de estréia, em 1938, na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro.

Seu primeiro aluno particular no Brasil foi Antonio Pacheco, e seus primeiros alunos oficiais, Julieta Corrêa Antunes e Manoel São Marcos. Entre os contemporâneos de Savio temos Domingos Semenzato, Atílio Bernardini, Carlos Miranda, Garoto, Dilermando Reis. Os seus contemporâneos, *hermanos* como ele os chamava, tinham livre acesso à sua casa e aos seus arquivos, e as terças-feiras se tornaram históricas, um dia de visitas à casa de Savio (que constituía um patrimônio violonístico da nossa cidade). Recebendo seus *hermanos* nessas visitas, Savio dizia:

Que quieres que te diga, hijo? Lo que buscas se encuentra por toda mi casa, en los libros, en los periodicos de entonces, vé ...

dúvida, a contribuição de Andrés Segóvia para o universo violonístico deste século foi de grande valia, valendo-lhe o título de *Pai do Violão Moderno*.

Foi assim que Savio conquistou para o *violão*, um lugar de relêvo no Brasil. Como bem observa o historiador Ronoel Simões: "*O maior legado de Isaías Savio foi o dinamismo e entusiasmo com que ele dedicou sua vida inteira ao violão*".

3. A PRODUÇÃO MUSICAL DA ESCOLA VIOLONÍSTICA PAULISTA

3.1. A produção dos compositores paulistas

Este capítulo de nosso trabalho contém parte da produção musical escrita para o *violão* deste século, tanto dos compositores apresentados até o momento quanto de seus contemporâneos. Observa-se que alguns compositores eram bastante jovens no período de nossa pesquisa (até a década de 50), como Paulo Barreiros, Isidoro Geraldo, Ilso Muner, Paulinho Nogueira, Milton Nunes, Jair de Paula e Sérgio Scarpiello, os quais estando em processo de formação musical, foram influenciados, direta ou indiretamente por seus precursores.

Nas primeiras décadas deste século, os compositores que escreviam para o *violão* eram, eles próprios, concertistas e professores. Escreviam suas próprias músicas para seus recitais e para o desenvolvimento técnico e musical de seus alunos.

Com o passar do tempo outros compositores começaram a escrever para o instrumento, fosse por interesse pelo *violão* em si, ou por encomenda de violonistas. Coletando e analisando a produção violonística da época, classificamos a referida literatura como sendo produzida:

- a) por *compositores violonistas*;
- b) por *compositores não violonistas*.

Os *compositores violonistas* estão aqui arrolados em ordem alfabética: Laurindo de Almeida, irmãos Anderáos, *Aymoré*, Paulo Barreiros, Atílio Bernardini, *Canhoto*, José Ferreira Filho, *Garoto*, Isidoro Geraldo, José Lansac, Ernesto Marangoni, Ilson Muner, *Armandinho*, Paulinho Nogueira, Milton Nunes, Jair de Paula, Diogo Piazza, Antonio Rago, Dilermando Reis, Alexandre Sapienza, Sérgio Scarpiello, Alfredo Scupinari, Domingos Semenzato e Martins Sobrinho.

Os *compositores não violonistas* compreendem os nomes de Lina Pires de Campos, João Dias Carrasqueira, Orlando Fagnani, Camargo Guarnieri, Oswaldo Lacerda, Clarisse Leite, Souza Lima, Francisco Mignone e Theodoro Nogueira.

A partir desse material, analisamos e classificamos o seu produto, ou seja a produção violonística da época, em cinco grandes categorias, tomando-se como critério, características de gênero e estilo:

1ª CATEGORIA: *OBRAS DE CARÁTER NACIONALISTA;*

2ª CATEGORIA: *OBRAS DE CARÁTER TRADICIONAL UNIVERSAL;*

3ª CATEGORIA: *OBRAS DE CARÁTER MODERNO;*

4ª CATEGORIA: *OBRAS DE CARÁTER DIDÁTICO E*

5ª CATEGORIA: *OBRAS POPULARES ESTRANGEIRAS.*

1ª CATEGORIA: OBRAS DE CARÁTER NACIONALISTA.

Essas obras são caracterizadas pela *exploração de temas e motivos extraídos do folclore e da música popular brasileira, como samba, choro, maxixe, toada, etc.*

Exemplo: *MAGOADO* de DILERMANDO REIS.

The image shows a handwritten musical score for the piece 'Magoado' by Dilermando Reis. It consists of three systems of music, each with a treble clef and a 4/4 time signature. The first system is annotated with 'Choro' on the left, 'ritmo' above the first measure, and 'ritmo' below the first measure. The second system is annotated with 'arpejos' above the first measure, 'estalares e arpejos' above the second measure, and 'ritmo' below the first measure. The third system is annotated with 'arpejos' above the first measure, 'C7' below the first measure, 'arpejos' above the second measure, 'C02 C12' below the second measure, 'escala' above the third measure, and 'ritmo' below the first measure. The score ends with 'et..'. The handwriting is in black ink on aged paper.

Obs.: - forma *choro*

- ritmos característicos do *choro*
- melodia intercalando escalas e acordes arpejados.

2ª CATEGORIA: OBRAS DE CARÁTER TRADICIONAL UNIVERSAL.

Essa 2ª categoria é caracterizada por tomar como modelo as *formas tradicionais européias*, como gavotas, sarabandas, valsas, tema com variações, sonatas, etc.

Exemplo: SARABANDA de ISAÍAS SAVIO.

Obs.: - dança tradicional européia

- compasso ternário

- quadratura (processo de organizar a melodia por número par de frases)

3ª CATEGORIA: OBRAS DE CARÁTER MODERNO.

São as elaboradas com as características da *linguagem universal moderna*, sem traços étnicos e agregando novos elementos de execução e escrita.

Exemplo: *PEÇA PARA FLAUTA E VIOLÃO* de SOUZA LIMA.

Handwritten musical score for Flute and Violão (Tambora). The score is divided into two systems. The first system shows measures 101-103. The flute part has notes with slurs and dynamics like "p cresc.". The violão part has chords and fingerings. The second system shows measures 104-106. The flute part has slurs and accents. The violão part has chords and fingerings. Handwritten annotations include "percussão" with an arrow pointing to the tambora part, "C1" in the first measure, "cromatismo" under the first and second measures of the second system, and "polirritmia" under the third measure of the second system.

Obs.: - trecho final da obra

- sem tonalidade definida
- cromatismo na condução da harmonia
- utilização da percussão no violão (*tambora*)
- polirritmia

4ª CATEGORIA: OBRAS DE CARÁTER DIDÁTICO.

São aquelas construídas com características específicas que atendam o *desenvolvimento técnico-musical*, de futuros violonistas. Obras que visam proporcionar aos estudantes condições de crescimento músico-instrumental, propiciando competência e autonomia.

Exemplo: *ESTUDO Nº 12* de ATTÍLIO BERNARDINI



- Obs.: - Estudo integrante do livro *Lições Preparatórias*
- escrito a 3 vezes para familiarização da harmonia
 - técnica da mão direita coordenando todos o dedos
 - técnica da mão esquerda utilizando a *pestaña*

5ª CATEGORIA: OBRAS POPULARES ESTRANGEIRAS.

São aquelas construídas com *elementos extraídos do folclore e da música popular de outros povos* como tangos, danças, guarânias, blues, etc.

Exemplo: *DANÇA PARAGUAIA* de PAULO GALLO.

Obs.: - dança típica paraguaia em ritmo ternário

- alteração na afinação da 5ª e 4ª cordas formando nos *bordões* uma triade perfeita maior imitando a harpa paraguaia

É importante ressaltar aqui, o caso de obras que envolvem duas categorias.

Como exemplo citamos a *valsa-choro*, englobando as duas categorias no sentido de

que: a *valsa* é uma forma tradicional europeia, e o *choro*, uma forma de forma de música popular brasileira. Frente a partituras assim, resolvemos optar pela tendência mais forte manifestada na linguagem da obra, como acontece nesta *Valsa-Choro* de Camargo Guarnieri, que classificamos como sendo da 1ª Categoria (obras de caráter nacionalista).

Exemplo: VALSA-CHORO de CAMARGO GUARNIERI

The image shows a handwritten musical score for 'Valsa-Choro' by Camargo Guarnieri. The score is written on three staves. The first staff is annotated with 'Lentamente (♩ = 100)', 'Valsa-Choro', and 'espressivo!'. The second staff is annotated with 'melodia com caracter seresteiro.' and 'C2'. The third staff is annotated with 'melodia descendente (característica da música brasileira)', 'melodia também explorada no baixo', and 'etc...'. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

3.2. Literatura violonística paulista

Levantamos neste nosso trabalho as obras que compõem a literatura do *violão* escritas no período em estudo.

Parte dessa produção não foi editada, encontrando-se os seus manuscritos em musicotecas particulares de colecionadores e professores de *violão*. Outra parte não recebeu o devido registro escrito dos compositores, perpetuando-se graças aos trabalhos fonográficos de *Programas de Rádio*. Posteriormente outros violonistas se incumbiram de passar esse registro fonográfico para partituras.

Levantamos também as Editoras Musicais que divulgaram estas obras: Arlequim (São Paulo), Antobal Music Company (Nova Iorque), Musicografia e Arte Mont El (Rio), Aquarela (São Paulo), Brasiliense Music Publishing (Los Angeles), Bandeirante (São Paulo/Rio), Buck Ram (São Paulo/Rio), Cultura Musical (São Paulo), Criterium Music Company (Nova Iorque), Di Giorgio (São Paulo), Del Vecchio (São Paulo), Berbém (Milão), Musicália (São Paulo), Musical Brasileira (Rio), Euterpe (Rio), Musiclave Editora Musical (São Paulo), Fermata do Brasil (São Paulo/Rio), Giannini (São Paulo), IML/CEMBRA (São Paulo), Irmãos Vitale (São Paulo), Jornal do Clube do Choro (São Paulo), Casa Manon (São Paulo), MCA Music Company (Nova Iorque), Mangione (São Paulo), Musical Mills (São Paulo), Novas Metas (São Paulo), Cara Nova (São Paulo), Pierrot (São Paulo), A Guitarra de Prata (Rio), Ricordi Brasileira (São Paulo), Ricordi (Milão), Robbins Music

Company (Nova Iorque), Columbia Music Company (Washington, D.C.) e Seresta (São Paulo).

COMPOSITORES VIOLONISTAS

Utilizamos nesta relação de obras determinadas abreviaturas: ms = manuscrito; p = número de páginas; sd = músicas sem data de registro; ep = edição particular do autor.

ALMEIDA, Laurindo de (02/09/1917, Miracatú)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Inspiração, 05/08/1940, ms, 2p.
- Amazonia, 1950, Antobal, Nova Iorque, 2p.
- Mimi, 1970, Robbins, Nova Iorque, 2p.
- Guitariana Two, sd, Brasiliense, Los Angeles:
 - * Having Fun with The Scales. 2p.
 - * More Fun with The Scales. 2p.
- Te Amo, sd, ms, 3p.
- Divertimento nº 1, sd, ms, 2p.
- Divertimento nº 2, sd, sm, 2p.
- Didi, sd, ms, 2p.

- Cool Cats Keep Coats On, sd, ms, 2p.
- The Icy Rain, sd, ms, 2p.
- Samba-Choro For Liona, sd, ms, 2p.
- Senda Amazonica, sd, ms, 3p.
- Samba da Neve, sd, ms, 1p.
- Samba de Blues, sd, ms, 2p.
- Samba of the Arpeggios, sd, ms, 2p.
- Berimbau Carioca, sd, ms, 2p.
- Garoto, sd, ms, 2p.
- Dusk in the Valley, sd, ms, 2p.
- Crepúsculo em Copacabana, sd, Criterium, Nova Iorque, 2p.
- Destino, MCA, Nova Iorque, 1p.
- Three Stories, sd, Brasiliense, Los Angeles:
 - * História do Luar. 2p.
 - * História da Saudade. 2p.
 - * História da Inspiração. 2p.
- Serenata, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- Choro para Olga, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- Valsa - sd. ms. de Aymoré. 2p. T1.
- Baa-Too-Kee (Batuque) , sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- Brasillience, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.

- Samba da Saudade (2 violões e piano), sd, Brasiliense, Los Angeles, 5p.
- "Yes" Seu Mané (2 violões e piano), sd, Brasiliense, Los Angeles, 3p.
- Não faz assim (2 violões e piano), sd, Brasiliense, Los Angeles, 3p.
- Caprichoso (2 violões e piano), sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- Choro do Adeus (2 violões e piano), sd, Brasiliense, Los Angeles, 3p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Invention in Two Parts, sd, Criterium, Nova Iorque, 4p.
- Murmure, 1961, Criterium, Nova Iorque, 2p.
- The One Minute Divertiment, 1966, Criterium, Nova Iorque, 1p.
- Tremolo Melancólico, sd, ms, 3p.
- Grande Valsa, sd, ms, 2p.
- Pavana For Pancho, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- English Air, sd, Brasiliense, Los Angeles, 1p.
- Autumnal Prelude, sd, Brasiliense, Los Angeles, 3p.
- Lament in Tremolo Form, sd, Brasiliense, Los Angeles, 4p.
- First Concerto For Guitar and Orchestra, sd, Brasiliense, Los Angeles, 96p.
- Prelúdio y Tremolo, ms, 1956, 4p.

COMPOSIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- Guitar Tutor (an Up To Date Classic Guitar Method) 1957, Criterium, N. Iorque, 38p.

- Danza Gitana, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- Escadoo, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- When Night Falls, sd, Brasiliense, 2p.
- Obstinacy, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- My Stified, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- Páginas D'Album, sd, Brasiliense, Los Angeles, 1p.
- Eili-Eili, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- Staniana, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- Sueño Dream, sd, Brasiliense, Los Angeles, 2p.
- The Fox, 1966, Criterium, Nova Iorque, 2p.
- Soledad, sd, ms, 1p.

ANDERÁOS, Aníbal (30/11/1916, Bariri)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Dobrado, sd, ms, 3p.
- Seresta, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÃO DA 2ª CATEGORIA:

- Polka, sd, ms, 2p.

ANDERÁOS, Jamil (15/07/1913, São João da Bocaina - 1º/09/1958).

COMPOSIÇÃO DA 5ª CATEGORIA:

- Passeio em Damasco, sd, Del Vecchio, São Paulo, 5p.

ANDERÁOS, Napoleão (17/07/1910, São João da Bocaina - 1974).

COMPOSIÇÃO DA 1ª CATEGORIA:

- Tango nº 1, sd, ms de Isidoro Geraldo, 2p.

ANDERÁOS, Nelson (30/05/1925, Bariri)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Paisagem Brasileira, 1960, ms, 4p.
- Boa Viagem, 05/04/1961, ms, 2p.
- Saudoso Garoto, 26/02/1962, ms, 3p.
- Pinga Fogo, 06/12/1965, ms, 2p.
- Primoroso, 1969, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Entra no Pagode, 1971, ms, 2p.
- Tango Brasileiro, 30 de Maio de 1974, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Safira, sd, ms, 2p.
- Pagão, sd, ms, 2p.
- Choro Típico, sd, ms, 3p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Serenidade, 04/03/1962, ms, 3p.

- Márcia, 1942, ms, 1p.
- Marta, 06/08/1944, ms de Edimar Fenício, 2p.
- Gente de Circo, 10/09/1962, ms, 1p.
- Agitação da Vida, 16/12/1963 a 06/01/1964, ms, 3p.
- Entra na Dança, 31/01/1965, ms, 2p.
- Canção dos Lírios, 11/09/1978, ms, 2p.
- Eterna Luz, sd, ms, 2p.
- Estudo nº1, sd, ms, 3p.

COMPOSIÇÃO DA 5ª CATEGORIA:

- Tarantela, 09/12/1951, ms, 2p.

AYMOREÉ (24/06/1908, Redenção da Serra - 04/06/1979, Santo André)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Batuque, 30/04/1952, ms de Edimar Fenício, 2p.
- Triste, 1954, Bandeirante, São Paulo/Rio, 2p.
- Silenciosa, 1954, Bandeirante, São Paulo/Rio, 2p.
- Surpresa, 1954, Bandeirante, São Paulo/Rio, 2p.
- Colibri, 1956, Bandeirante, São Paulo/Rio, 2p.
- Recordações do Rio, 15/07/1980, ms de Raul Barbosa, 3p.
- Ouvindo Histórias, 13/09/1988, ms de Isaías Gomes, 2p.
- Choro nº 1, 27/04/1989, ms de Edimar Fenício, 1p.

- Samba, 28/04/1989, ms de Edimar Fenício, 1p.
- Noites Brasileiras, sd, ms, 2p.
- O teu semblante, sd, ms, 2p.
- Deslumbramento (valsa), sd, ms, 2p.
- Valsa nº 2, sd, ms, 2p.
- Valsa nº 3, sd, ms, 2p.
- Valsa nº 4, sd, ms, 2p.
- O que faria a Vera, sd, ms, 1p.
- Vamos resolver, sd, ms, 2p.
- Celestial, sd, ms, 2p.
- Sassaricando, sd, ms, 2p.
- Queixumes, sd, ms, 2p.
- Recordações, sd, ms de Raul Barbosa, 2p.
- Sonho Infantil, sd, ms, 2p.

BARREIROS, Paulo (29/12/1920, Botucatú)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Choro Típico nº 1, sd, ms, 2p.
- Choro Típico nº 2, 1949, Vitale, São Paulo, 2p.
- Velha Saudade, 1969, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Rasgueado, 1970, Seresta, São Paulo, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Coração de Poeta, 1946, Vitale, São Paulo, 2p.
- Valsa Romance, 1964, Buck Ram, São Paulo, 2p.
- Tema para Alguém, 1970, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Mensagem da Noite, 1970, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Canção de Outono, 1970, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Noturno, 1970, Seresta, São Paulo, 2p.
- Mara, 1971, Ricordi, São Paulo, 2p.

BERNARDINI, Attilio (28/08/1888, Tietê - 23/03/1975, São Vicente)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Mágoas (1ª edição), 1931, (2ª edição), 1934, Del Vecchio, São Paulo, (3ª edição), 1940, (4ª edição), 1945, Vitale, São Paulo, 2p.
- Dança dos Tangarás, 24/06/1939, ms, 2p.
- Choro nº 1, 1945, Vitale, São Paulo, 2p.
- Violeta, 1945, São Paulo, 2p.
- Cacique, 1945, Vitale, São Paulo, 2p.
- Traidora, 1953, ms, 1p.
- Bobagem, sd, ms, 2p.
- Um a Um, sd, ms, 1p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Estudo em Mi menor, 06/09/1939, ms, 2p.
- Branco e Preto (4 violões), jun./1942, ms, 4p.
- Renúncia, 1942, ep, 2p.
- Canção Antiga, 1945, Vitale, São Paulo, 1p.
- Sempre Viva, 1945, Vitale, São Paulo, 1p.
- Estudo Rítmico, 1945, Vitale, São Paulo, 2p.
- Excelcior (4 violões), abr. 1953, ms, 4p.
- Na Praia, 1970, São Paulo, 2p.
- Dueto Mozarteano (dois violões) sd, ms, 2p.
- Prelúdio, sd, ms, 2p.
- Para você, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- Método, 1938, Vitale, São Paulo, 22p.
- 5 peças para violão, 1945, Vitale, 5p.:

* Rosinha

* Aurora

* Célia

* Irma

* Duque

COMPOSIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Conto Oriental (violão solo e versão do autor para quarteto de violões - abr/1944), 1945, Vitale, São Paulo, 2p.
- Jota Aragonesa, 1945, Vitale, São Paulo, 2p.
- Arrulho (2 violões), sd, ms, 2p.

CANHOTO (12/02/1889, São Paulo - 07/09/1928, Rio de Janeiro) Américo Jacomino

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Sombras que Vivem, 1929, Vitale, São Paulo, 3p.
- Abismo de Rosas (1944), 1955, IML/CEMBRA, São Paulo, 3p.
- Triste Carnaval, 1952, IML/CEMBRA, São Paulo, 3p.
- A gente se defende, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Arrependida, 1955, Fermata, Rio/São Paulo, 3p.
- Escuta Minh'Alma, 1962, Fermata, Rio/São Paulo, 4p.
- Marcha Triunfal Brasileira, 1962, Fermata, Rio/São Paulo, 6p.
- Reminiscências, 1962, Fermata, Rio/São Paulo, 3p.
- Marcha dos Marinheiros, 1964, Bandeirante, São Paulo e Rio, 4p.
- Triste Pierrot, 1969, Fermata, Rio/São Paulo, 4p.
- Primeiras Rosas, 1969, Fermata, Rio/São Paulo, 3p.
- Niterói (Nichteroy), 1976, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Dia de Folia, 1977, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Olhos Feiticeiros, 1978, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.

- Lamentos, 1978, Fermata, Rio/São Paulo, 3p.
- Recordações de Dalva, Del Vecchio, São Paulo, sd, 2p.
- Caprichoso, Del Vecchio, São Paulo, sd, 2p.
- Pensamento, sd, ms de Domingos Semenzato, 4p.
- Delírios, sd, ms de Domingos Semenzato, 2p.
- Burguêta, sd, ms de Domingos Semenzato, 4p.
- Rosas Desfolhadas, sd, ms de Isidoro Geraldo, 2p.
- Quando os Corações se Querem, sd, ms de Domingos Semenzato, 3p.
- Mentiroso, sd, ms de Domingos Semenzato, 2p.
- Manhã Fatal, sd, ms de Domingos Semenzato, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Tempo antigo, sd, ms de Domingos Semenzato, 2p.
- Alvorada de Estrelas, sd, ms de Domingos Semenzato, 2p.

COMPOSIÇÃO DA 4ª CATEGORIA:

- Método de Violão por Cifras, Casa Manon, São Paulo, sd, 32p.

COMPOSIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Amor de Argentina, 1962, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Brasilerita, 1962, Fermata, Rio/São Paulo, 3p.
- Guitarra de Mi Tierra, sd, ms de Isidoro Geraldo, 2p.

FERREIRA FILHO, José (21/08/1915, Campinas - 16/07/1953)

COMPOSIÇÃO DA 4ª CATEGORIA:

- Linda, 1966, Gianinni, São Paulo, 1p.

GALLO, Paulo (26/05/1924, Itajubi)

COMPOSIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Dança Paraguaia, 1969, Ricordi, São Paulo, 3p.

- As Odaliscas, 1984, Ricordi, São Paulo, 3p.

- Dança Paraguaia nº 2, sd, ms, 3p.

GAROTO (28/06/1915, São Paulo - 03/05/1955, Rio de Janeiro)

Aníbal Augusto Sardinha

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Inspiração (1947), 1980, Pierrot, São Paulo, 3p.

- São Paulo Quatrocentão, 1953, Euterpe, Rio, 3p.

- Gente Humilde, 1979, Cara Nova, São Paulo, 3p.

- Álbum nº 1, 1979, Pierrot, São Paulo, 12p.:

* Quinze de Julho

* Naqueles Velhos Tempos

* Vivo Sonhando

* Meditação

- Álbum nº 2, 1980, Pierrot, São Paulo, 20p.:

* Jorge do Fusa

- * Nosso Choro
- * Lamentos do Morro
- * Sinal dos Tempos
- * Debussyana
- Álbum nº 3, 1980, Pierrot, São Paulo, 10p.:
- * Choro Triste
- * Um Rosto de Mulher
- * Improviso
- * Voltarei
- Enigma, 1980, Pierrot, São Paulo, 3p.
- Gracioso, 1980, Pierrot, São Paulo, 3p.
- Duas Contas, sd, ms de Geraldo Pereira, 4p.
- O Tutu do Pedro, sd, ms de Paulo Bellinati, 2p.
- Choro, sd, ms, 2p.
- Esperança, sd, ms de Rubinho, 2p.
- Doce Lembrança, sd, ms, 1p.
- Desvairada, sd, ms de Geraldo Ribeiro, 4p.
- Infernal, sd, ms de Edmar Fenício, 2p.
- Quanto dói uma Saudade, sd, ms de Abelardo Brito, 2p.

COMPOSIÇÃO DA 4ª CATEGORIA:

- Método Prático para Violão "Cacique", Vitale, São Paulo, sd, p.27.

COMPOSIÇÃO DA 5ª CATEGORIA:

- Canção de Portugal, sd, ms, 1p.

GERALDO, Isidoro (17/01/1925, Sorocaba - 17/06/1984, Santo André)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Santos, 29/05/1950, ms, 3p.
- Noite de agosto, 20/08/1952, ms, 1p.
- 2 Peças para Violão, Bandeirantes, Rio/São Paulo, sd:
 - * Choroso, 1p.
 - * Satisfeito, 1p.
- Murmúrios de uma saudade, sd, ms, 4p.
- Valsa noturna, sd, ms, 3p.
- 2 Peças para Violão, 1959, IML/CEMBRA, São Paulo:
 - * Dunga - 1p.
 - * Solitário - 1p.
- Festa na Senzala, jun/1971, ms, 2p.
- Sinhá moça qué dançá, 1971, Vitale, São Paulo, 2p.
- Miudinho, 17/05/1978, ms, 2p.
- Casa Grande, jul/1978, ms, 4p.
- Manhoso, fev/1979, ms, 6p.
- Gêmeo, fev/1979, ms, 4p.

- 15 de Novembro, 15/11/1979, ms, 5p.
- Jongolada, mai/1981, ms, 4p.
- Romântico, sd, ms, 4p.
- Lamento cabloco, sd, ms, 1p.
- Chorinho, sd, ms, 1p.
- Cadete, sd, ms, 2p.
- Cuiabano, sd, ms, 1p.
- Lágrimas de mãe, sd, ms, 3p.
- Xote, sd, ms, 1p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Courante, 1953, ms, 3p.
- 2 Peças para Violão, IML/CEMBRA, sd:
- Tema variado, Ricordi, São Paulo, sd, 2p.
 - * Vaidosa - 1p.
 - * Minueto - 1p.
- Estudo nº1, sd, ms, 2p.
- Estudo nº2, nov/1959, ms. 2p.
- Vaidosa, 1960, ms, 2p.
- Improviso, mar/1960, ms, 1p.
- Esquerzo, set/1962, 1972, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Estilo, sd, ms, 1p.

- Prelúdio em lá maior, sd, ms, 2p.
- Bourrée, sd, ms, 1p.
- Minueto, sd, ms, 1p.
- Giga, sd, ms, 1p.
- Minueto, sd, ms, 1p.
- Musette, 20/10/1974, ms, 1p.
- Imperatriz, jul/1978, ms, 4p.
- Evocação d'alma, jul/1978, ms, 2p.
- Mazurka, jul/1978, ms, 1p.
- Triste, dez/1978, ms, 2p.
- Estudo nº3, sd, ms, 1p.
- Prelúdio em mi menor, sd, ms, 7p.
- Simplicidade, sd, ms, 4p.
- Gavota, sd, ms, 1p.
- Harém, sd, ms, 5p.
- Improviso, sd, ms, 1p.
- Minueto - para 4 violões, sd, ms, 4p.
- El grupo, sd, ms, 4p.

COMPOSIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Lloro, llora Chilenita, ago/1959, 1972, Ricordi, São Paulo, 2p.

- La vuelta, 1971, Vitale, São Paulo, 2p.
- Los carreteros, 1972, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- El Caballero, 1961, ms, 2p.
- Princezinha, jul/1979, ms, 2p.
- Missionera, sd, ms, 2p.
- Rincón de mi sueño, sd, ms, 2p.
- Baila-me Campesita, sd, ms, 2p.
- Paraguaia, sd, ms, 1p.

HEINZ, Alberto Amêndola (11/08/1932, Campinas)

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Canção, 1963, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Prelúdio sobre o teu nome, 1968, Ricordi, São Paulo, 3p.
- 2 Prelúdios, 1980, Novas Metas, São Paulo:
 - * Hiroshima, mon amour. 1p.
 - * Prelúdio para Doralice. 1p.

COMPOSIÇÃO DA 4ª CATEGORIA:

- Método de Violão, sd, Giannini, 20p.

LANSAC, José (1º/02/1893, São João da Boa Vista - 27/12/1972)

COMPOSIÇÃO DA 2ª CATEGORIA:

- Cleide Nancy, ep, sd. 2p.

COMPOSIÇÃO DA 4ª CATEGORIA:

- La Guitarra Flamenca, 1962, Mills, São Paulo, 87p.

COMPOSIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Granadinas, 25/12/1956, ms, 10p.

- Soleares, 19/01/1957, ms, 9p.

- Tarantas, 27/01/1957, ms, 5p.

- Soleá nº2 , sd, ms, 7p.

- Soleá nº3, sd, ms, 14p.

MARANGONI, Ernesto (20/05/1914, São Paulo - 08/03/1985)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Ely, 1959, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Prelúdio de lamentos, 1961, Ricordi, São Paulo, 2p.

- Gratidão, 1962, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Noturno, (para 1 ou 2 violões), 1963, Bandeirante, Rio/São Paulo, 5p.

- Sentindo saudades, ep, sd, 1p.

- Lágrimas, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Prelúdio melódico nº1, 1970, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Tema para Nair, sd, ms, 3p.

COMPOSIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- Álbum nº1, 1963, Bandeirante, Rio/São Paulo:
 - * Valsinha do estudante, 1p.
 - * Mazurkinha triste, 1p.
 - * Marcha do soldadinho, 1p.
 - * Tanguinho, 1p.
 - * Rancheirinha, 1p.
- 6 Peças para violão, 1967, Di Giorgio, São Paulo, 7p:
 - * Indiferente
 - * Inspiração
 - * Mimososa flor
 - * Sentindo saudades
 - * Recordação
 - * Saudades do Rio Claro
- 6 Peças para violão, 1975, Ricordi, São Paulo:
 - * Marcha patriótica, 1p.
 - * Mazurka nº1, 1p.
 - * A primeira valsa, 1p.
 - * Saudades, 1p.
 - * Solidão, 1p.
 - * Sentimental, 1p.
- Sentimental, 1976, Mucicália, São Paulo, 1p.

- 2 Peças para violão, 1982, Aquarela, São Paulo:

* Singela flor, 1p.

* Mazurka da saudade, 1p.

- Elvira, sd, ep, 1p.

- Lições preparatórias, sd, ep, 20p.

MUNER, Iiso (27/11/1930, Bragança Paulista)

COMPOSIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- Adagio, 1987, ms, 1p.

- Introdução e allegretto, 1987, ms, 2p.

- Estudo nº1, 1987, ms, 1p.

- Minueto op.2, 1987, ms, 1p.

- Flor de outono, 1987, ms, 1p.

- 12 Peças infantis, 1987, Ricordi, São Paulo:

* Canção de ninar, 1p.

* Férias no campo, 2p.

* Lenço atrás, 1p.

* Pequena valsa, 1p.

* Lili, 1p.

* Brincando de piques, 1p.

* No jardim, 2p.

- * Passando o anel, 1p.
- * Minha valsinha, 1p.
- * Canção antiga, 1p.
- * Erika, 1p.
- * Poema op.2, sd, ms, 1p.
- 6 Peças simples, 1988, Ricordi, São Paulo, 7p:
 - * Flor pequena
 - * Pequena melodia
 - * Poema
 - * Canção nº1
 - * Chorando
 - * Brilhante
- Mazurka op.1, 1988, ms, 1p.
- Mazurka op.2, 1988, ms, 1p.
- Poema op.2, 1988, ms, 1p.
- Regina, 1988, ms, 1p.
- Álbum 6 peças progressivas, 1990, Ricordi, São Paulo, 12p:
 - * Divertimento
 - * Seresta
 - * Polca
 - * Gavota

* Minueto

* Rondó

- Álbum nº2 (12 Peças Infantis), 1990, ms, 12p:

* O pequeno flautista

* Divertimento

* Valsa da boneca

* Canção da primavera

* Marcha brilhante

* Domingo no parque

* A gaita de fole

* A florista

* Marcha triunfal

* O barquinho

* Valsa antiga

* Magoado

NEVES, Armando

(28/11/1902, Campinas - 12/10/1976, São Paulo)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Pinheirada, 1952, Bandeirante, Rio/São Paulo, 1p.

- Galho seco, 1952, Bandeirante, Rio/São Paulo, 1p.
- Canção nº 1, sd, ms, 2p.
- Canção nº 2, sd, ms, 2p.
- Canção nº 3, set/1978, Jornal do Clube do Choro, São Paulo, 5p.
- Canção nº 4, set/1978, Jornal do Clube do Choro, São Paulo, 6p.
- Choro nº 6, set/1978, Jornal do Clube do Choro, São Paulo, 12p.
- Choro nº 7, set/1978, Jornal do Clube do Choro, São Paulo, 3p.
- Choro nº 8, set/1978, Jornal do Clube do Choro, São Paulo, 10p.
- Choro nº 9, set/1978, Jornal do Clube do Choro, São Paulo, 2p.
- Choro nº 10, set/1978, Jornal do Clube do Choro, São Paulo, 1p.
- Choro nº 11, set/1978, Jornal do Clube do Choro, São Paulo, 8p.
- Recordando Nazareth, 1980, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Prelúdio nº 1, sd, ms, 2p.
- Prelúdio nº 2, sd, ms, 2p.
- Prelúdio nº 3, sd, ms, 2p.
- Prelúdio nº 4, sd, ms, 2p.
- Valsa nº 1, sd, ms, 2p.
- Valsa nº 2, sd, ms, 2p.
- Rosas orvalhadas, 1956, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Doloroso, 1959, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Sempre no meu coração, 1972, Ricordi, São Paulo, 2p.

- Cantiga (1959), 1970, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Mafuá, 1959, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Quebrando galho, 1961, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Guru, 1961, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Canção (1968), 1969, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Nas Cordas do Violão, 1970, Fermata, Rio/São Paulo, 28p:

- * Canção para adormecer

- * Cantiga

- * Choro nº2

- * Choro nº3

- * Choro nº4

- * Choro nº5

- * Elegia

- * Mathilde

- * O dono da bola

- * Prelúdio

- * Valsa nº3

- Maxixe, sd, ms, 2p.

- Serrano, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Colibri, 1956, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Soluços de virgem, 1956, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Gavota, 1956, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Amar em segredo, 1956, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Tarantella, 1963, ms, 2p.
- Canção para adormecer (1964), 1970, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Valsa nº5, 1966, ms, 3p.
- Prelúdio nº6 (1968), 1969, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Mara, sd, ms, 1p.
- Improvisando, sd, ms, 2p.
- Valsa nº1, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Lágrimas, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Prelúdio nº5, 1972, Vitale, São Paulo, 2p.
- Guarânia, 1972, Vitale, São Paulo, 2p.
- Pericón, 1966, ms, 3p.

NOGUEIRA, Paulinho (08/10/1927, Campinas)

Paulo Artur Mendes Pupo Nogueira

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Benza Deus, 1967, Alerquim, São Paulo, 2p.

- O que a gente quer, Alerquim, São Paulo, 2p.
- Simplesmente, 1974, Musiclave, São Paulo, 2p.
- Choro chorado para Paulino Nogueira, 1974, Cultura Musical, São Paulo, 3p.
Obs: com parceria de Toquinho e Vinícios de Moraes.
- Tons e semitons (1985), 1986, Cultura Musical, São Paulo, 3p.
- Valsa em sol do meio dia (1985), 1986, Cultura Musical, São Paulo, 3p.
- Reflexões em 2 por 4 (1985), 1986, Cultura Musical, São Paulo, 2p.
- Frevinho doce (1985), 1986, Cultura Musical, São Paulo, 3p.
- Choro para bordões (1985), 1986, Cultura Musical, São Paulo, 2p.
- Bolerando em terças (1985), 1986, Cultura Musical, São Paulo, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Bachianinha nº1 (1960), 1966, Seresta, São Paulo, 2p.
- Bachianinha nº2 (1965), 1973, Seresta, São Paulo, 2p.

COMPOSIÇÃO DA 4ª CATEGORIA:

- Método para violão e outros Instrumentos de Harmonia, 1970, ep, 76p.

NUNES, Milton (06/07/1925, Santos)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Sinópoli, 1950, ep, 2p.
- Liseti, 1952, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Sereno, 1959, Ricordi, São Paulo, 2p.

- Marta, 1961, Vitale, São Paulo, 2p.
- Choro Elegíaco, sd, Ricordi, São Paulo, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Sonatina em Lá Maior, 1955, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Noturno, 1955, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Valsa-choro nº1, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Gavota, 1962, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Mazurka romântica, 1964, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Luz e saudade, 1968, Ricordi, São Paulo, 5p.
- Estudo em sol menor, 1968, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Prelúdio nº1, 1969, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Prelúdio nº2, 1969, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Prelúdio nº3, 1973, Ricordi, São Paulo, 4p.
- Minueto, 1978, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Estudo melódico, 1978, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Valsa romântica, 1978, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Lourdes, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- 6 Peças recreativas, 1955, Ricordi, São Paulo, 9p:

* Etedy

* Carroussel

- * Snob
- * Indeciso
- * Recuerdos
- * Alma hespanhola
- 4 Peças Infantis, sd, Ricordi, São Paulo, 4p:
 - * Recordando a vovó.
 - * Romance dos bonecos.
 - * O soldadinho alegre.
- Coletânea nº1, 1968, Ricordi, São Paulo, 5p:
 - * A primeira valsinha.
 - * O recreio
 - * O relógio
 - * O trenzinho
 - * O ursinho teimoso
- Coletânea nº2, sd, Ricordi, São Paulo, 6p:
 - * Valsinha azul
 - * O duquezinho
 - * O circo chegou
 - * A primavera
 - * Cirandinha
- O circo chegou (2 violões), 1976, Musicália, São Paulo, 2p.

PAULA, Jair Teodoro de (17/03/1933, Montemor)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Sambalanço, 1970, ep, 4p.
- Dança nordestina, 1974, ms, 3p.
- Estudo em tempo de samba, sd, ms, 3p.
- Choro para Otoniel, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÃO DA 4ª CATEGORIA:

- Mazurka, 1970, ms, 1p.

PIAZZA, Diogo (20/03/1910, São Paulo - 14/04/1974)

Obs: O compositor era também luthier profissional.

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Gratidão, 1959, Vitale, São Paulo, 2p.
- Valsa nº1, 1960, Ricordi, São Paulo, 4p.
- Valsa nº2, 1960, Ricordi, São Paulo, 4p.
- Valsa nº3, 1960, Ricordi, São Paulo, 4p.
- Valsa nº4, 1963, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Valsa nº5, 1963, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Valsa nº6, 1963, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Choro em Sol, sd, ms, 2p.

- Choro nº2, 1968, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Choro nº3, 1963, Ricordi, São Paulo, 2p.
- Indiferente, ep, sd, 2p.
- Saudoso Adeus, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Heróica, 1958, Vitale, São Paulo, 4p.
- Trêmulo, 1968, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Descrença, 1968, Vitale, São Paulo, 2p.

RAGO, Antonio (02/07/1916, São Paulo)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Jamais te esquecerei, 1953, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Saudoso Nazareth, 1965, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Onde estás, 1966, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Distância, 1967, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.
- Álbum 2 peças, ms, 3p:
 - * Mentiroso, mar/1983, 2p.
 - * Extasiado, sd, 2p.
- Que importa?, sd, ms, 1p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Sonatina em lá menor, 1981, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.

- Sonhadora, sd, ms, 4p.

COMPOSIÇÃO DA 5ª CATEGORIA:

- Solitário d'oeste, 1981, Fermata, Rio/São Paulo, 1p.

REIS, Dilermando (22/09/1916, Guaratinguetá - 02/01/1977, Rio de Janeiro)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Quando chega a saudade, 1951, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Dois sentidos, 1952, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Serenata, 1952, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Noite de lua, 1952, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Flor de aguapé, 1953, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Divagando, 1953, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Promessa, 1953, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Sinhazinha, 1953, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Magoado, 1954, Brasileira, Rio, 2p.

- Se ela perguntar, 1954, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Xodó da baiana, 1954, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Calanguinho, 1954, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Ternura, 1954, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Bingo, 1954, Brasileira, Rio, 2p.

- Súplica, 1954, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Ana Cristina, 1955, Mont El, Rio, 2p.
- É tão tarde, 1956, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Álbum 6 valsas, 1958, Bandeirante, Rio/São Paulo, 12p:
 - * Alma nortista
 - * Lembro-me ainda
 - * Saudade de um dia
 - * Velha serenata
 - * Valsa das hortências
 - * Luar de maio
- Doutor sabe tudo, sd, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Dança do pai João, sd, ms de Alberto Valle, 2p.
- Sobradinho, sd, ms de Ivan Paschoito, 3p.
- Nossa ternura, 1983, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Uma valsa e dois amores, 1983, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Caboclinho, 1983, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Conversa de baiana, 1983, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.
- Grajanú, sd. Guitarra de Prata, Rio, 1p.
- Yá, sd, Guitarra de Prata, Rio, 2p.
- Gente boa, sd, ms de Isaías Gomes, 2p.
- Miudinho, sd, ms de Isaías Gomes, 2p.
- Alma apaixonada, sd, ms de Dailor Pereira, 4p.

- Fim de festa, sd, ms de Ivan Paschoito, 3p.
- Reis Silva, sd, ms de Ronaldo Silva, 2p.
- Vê se te agrada, sd, ms de João Barbosa, 2p.
- Toada da saudade, sd, ms de Edmar Fenício, 5p.
- Tempo de criança, sd, ms de Ivo Cordeiro, 4p.
- Sandrinha, sd, ms de Ronaldo Silva, 3p.
- Prelúdio em forma de coração, sd, ms de Expedito Gomes, 2p.
- O que bate lá bate cá, sd, ms de Gianni Palazzo, 3p.
- Noite de estrelas, sd, ms de João Barbosa, 4p.
- Mágoas de um violão, sd, ms de João Barbosa, 2p.
- Matutando, sd, ms de Expedito Gomes, 2p.
- Gauchinha, sd, ms de Warner Souto, 2p.
- Fogo na canica, sd, ms de Gianni Palazzo, 2p.
- Eterna saudade, sd, ms de Ivan Paschoito, 3p.
- Desengano, sd, ms, 2p.
- Cuidado com o velho, sd, ms de Geraldo Ribeiro, 2p.
- Cigarro de palha, sd, ms de Expedito Gomes, 2p.
- Carinhonha, sd, ms Expedito Gomes, 2p.
- Sob o céu de Brasília, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Rapsódia infantil, sd, ms de Ivan Paschoito, 4p.

- Sonho de boneca, sd, ms de Expedito Gomes, 2p.

COMPOSIÇÃO DA 4ª CATEGORIA:

- Método para Violão Prático, sd, Guitarra de Prata, Rio, 84p.

COMPOSIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Penumbra, 1953, Bandeirante, Rio/São Paulo, 2p.

- Dança chinesa, 1957, Seresta, São Paulo, 3p.

- Quando baila la muchacha, 1954, ms de I.Geraldo, 4p.

- Uma noite e Haifa, sd, ms de Jair de Paula, 4p.

- Recordando a Malaguenha, sd, ms de Isidoro Geraldo, 4p.

- Cismas, sd, ms de Edmar Fenício, 3p.

- Ausência, sd, ms de Isidoro Geraldo, 2p.

- Ruas de Espanha, sd, ms, 2p.

SAPIENZA, Alexandre (19/05/1911, São Paulo)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Xandóca, sd, Ricordi, São Paulo, 2p.

- Preto velho, sd, ep, 2p.

COMPOSIÇÃO DA 2ª CATEGORIA:

- Favorita, sd, Ricordi, São Paulo, 4p.

SCARPIELLO, Sérgio (1º/01/1932, São Paulo)

COMPOSIÇÃO DA 1ª CATEGORIA:

- Jangadeiro, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- 2 Peças para violão, sd, ep, 2p:

* Lourdes

* Jupira

COMPOSIÇÃO DA 5ª CATEGORIA:

- Dança árabe, sd, ms, 2p.

SCUPINARI, Alfredo (23/03/1912, Ribeirão Preto - 1º/07/1974)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Dança de negros (05/05/1961), 1961, Ricordi, São Paulo, 4p.

- Inspirado, sd, ms, 2p.

- Tango, sd, ms, 3p.

- Macalé, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Valsa brilhante, 1946, ms, 3p.

- Sonatina nº1, 04/10/1960, ms, 2p.

- Delírio, 1961, Ricordi, São Paulo, 4p.

- Sonatina nº2, 06/07/1966, ms, 2p.

- Vera Lúcia, sd, Ricordi, São Paulo, 6p.

- Euterpe, sd, Del Vecchio, São Paulo, 7p.

- Yone, sd, Del Vecchio, São Paulo, 2p.

- Nirvana, sd, Del Vecchio São Paulo, 3p.

COMPOSIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- Álbum 6 Peças Progressivas, sd, Del Vecchio, São Paulo, 6p:

* Peça nº 1

* Peça nº 2

* Peça nº 3

* Peça nº 4

* Peça nº 5

* Peça nº 6

- Neusa, sd, Del Vecchio, São Paulo, 2p.

- Nadja, sd, ms, 1p.

- O baile do Dunga, sd, ms, 1p.

- Minueto azul, sd, ms, 1p.

- Mazurka triste, sd, ms, 1p.

- Glacy, sd, ms, 1p.

- Jardim florido, sd, ms, 1p.

- Paso doble, sd, ms, 1p.

- Transcedental, sd, ms, 1p.

- Juca teimoso, sd, ms, 1p.

- Prelúdio em lá menor, sd, ms, 1p.
- Neide, sd, ms, 2p.
- Estudo nº 1, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 2, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 3, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 4, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 5, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 6, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 7, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 8, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 9, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 10, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 11, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 12, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 13, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 14, sd, ms, 1p.
- Estudo nº 15, sd, ms, 1p.

SEMENZATO, Domingos (09/09/1909, São Roque)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Divagando, 1956, IML/CEMBRA, São Paulo, 2p.

- João de Barro, 1966, Fermata, Rio/São Paulo, 2p.

- Recordação, sd, Del Vecchio, São Paulo, 3p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Yolanda, 1952, IML/CEMBRA, São Paulo, 2p.

- À beira do lago, 1956, IML/CEMBRA, São Paulo, 2p.

- Ada, sd, Del Vecchio, São Paulo, 3p.

- Carrilhão da saudade, sd, ms, 3p.

SOBRINHO, José Martins (10/11/1910, São João da Boa Vista - 12/06/1978)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Tabajaras, 13/05/1946, ms, 2p.

- Castelos de areia, 13/07/1946, Mangione, São Paulo, 2p.

- Cateretê, 1971, Ricordi, São Paulo, 2p.

- Canção do berço, 1972, Ricordi, São Paulo, 2p.

- Suite sertaneja, 1973, Ricordi, São Paulo, 4p:

* Ponteio

* Cantiga

* Catira

* Repicado

* Tangáica

- Remoinho, sd, ep, 2p.

- Manhoso, 1946, ms, 1p.
- Migalha, 22/04/1949, ms, 1p.
- Aymoré, 14/01/1951, ms, 2p.
- Rebôlo, 22/03/1953, ms, 2p.
- Festa na selva, 19/10/1955, ms, 4p.
- Gauchina, 11/02/1968, ms, 2p.
- Iguaçú, 11/02/1968, ms, 2p.
- Mercedes, 15/09/1971, ms, 2p.
- Restos da noite, 22/10/1971, ms, 1p.
- Nove de Julho, 08/08/1972, ms, 2p.
- Colibri, 10/04/1973, ms, 1p.
- Dança rural nº4, 11/01/1974, ms, 1p.
- Meu bem segura, 16/03/1975, ms, 2p.
- O pica-pau, 30/08/1975, ms, 2p.
- Lágrimas amarga, 07/03/1976, ms, 2p.
- Suite Amazônica, sd, ms, 3p:
 - * Prelúdio
 - * Dança Índia
 - * Fantasia
- Impressões do sul, sd, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Aymorés, 22/10/1942, ms, 2p.
- Scherzo nº 2, 25/07/1949, ms, 1p.
- Sonatina nº 1, 25/06/1967, ms, 1p.
- Sonatina nº 2, 13/09/1967, ms, 1p.
- Devoção, 09/02/1969, ms, 1p.
- Romance, 20/05/1969, ms, 1p.
- Dança antiga, 28/04/1973, ms, 2p.

COMPOSIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- O morcego cativo, sd, ep, 1p.
- Indecisão, 24/04/1969, ms, 3p.
- Sílvia, 22/07/1977, ms, 1p.
- Um baile na roça, sd, ms, 1p.
- Pequeno estudo, sd, ms, 1p.

COMPOSIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Reminiscências de Espanha, 02/10/1946, ms, 2p.
- Linda, 13/02/1956, ms, 1p.
- Fantasia árabe, 16/09/1958, ms, 3p.
- Lamento serrano, 17/12/1968, ms, 1p.
- Três fronteiras, 24/04/1970, ms, 1p.
- Céu azul, 15/09/1970, ms, 2p.
- Caazapá, 1971, Ricordi, São Paulo, 2p.

- Fiesta serrana, 22/08/1974, ms, 1p.

- Festa na fronteira, sd, ms, 2p.

COMPOSITORES NÃO VIOLONISTAS

CAMPOS, Pires de Campos (18/06/1918, São Paulo)

Ângela Pires de Campos

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Por você...chorei, sd, Del Vecchio, São Paulo, 2p.

- Ponteio e Tocatina (1977), 1979, Vitale, São Paulo, 5p.

- Prelúdio nº 1, 1977, Musicália, São Paulo, 2p.

- Prelúdio nº 2, 1977, Musicália, São Paulo, 2p.

- Prelúdio nº 3, 1977, Musicália, São Paulo, 2p.

- Prelúdio nº 4, 1985, Ricordi, São Paulo, 2p.

- 7 Variações sobre o tema "Mucama Bonita", (original para piano, 1962), 1982, versão da autora para conjunto de violões, ms, 10p.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Sonhei com você, sd, Del Vecchio, São Paulo, 2p.

- Mazurka nº 1, sd, Del Vecchio, São Paulo, 2p.

CARRASQUEIRA, João Dias (03/04/1908, Paranapiacaba)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Ausência (flauta e violão - 1974), 1980, Novas Metas, São Paulo, 2p.
- Valsa, sd, ms, 3p.

GUARNIERI, Mozart Camargo (1º/02/1907, Tietê - 1992, São Paulo)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Ponteio (1944), 1978, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Valsa choro (16/02/1954), 1978, Ricordi, São Paulo, 4p.
- Estudo nº 1 (1958), 1961, Ricordi, Milão, 2p.
- Estudo nº 2, 1983, Berbém, Milão, 2p.
- Estudo nº 3, 1983, Berbém, Milão, 2p.

LACERDA, Oswaldo (23/03/1927, São Paulo)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Ponteio, 1959, ms, 2p.
- Valsa, 1961, ms, 5p.
- Moda Paulista, 1961, Ricordi, São Paulo, 3p.
- 3 Canções (voz e violão), 1968, ms:
 - * Dádivas (texto: Guilherme de Almeida), 3p.
 - * Vácuo (texto: Guilherme de Almeida), 3p.

* Saudade (texto: vários autores), 3p.

LEITE, Clarisse (11/01/1917, São Paulo)

COMPOSIÇÃO DA 1ª CATEGORIA:

- Suite Imperial, 1976, Musicália, São Paulo, 7p:

* sinhá moça chorou

* minha rede e meu violão

* senzala

LIMA, Souza (21/03/1898, São Paulo - 28/11/1982)

João de Souza Lima

COMPOSIÇÃO DA 1ª CATEGORIA:

- Divertimento, 1974, Vitale, São Paulo, 7p.

COMPOSIÇÃO DA 2ª CATEGORIA:

- Cortejo (1970), 1971, Vitale, São Paulo, 5p.

COMPOSIÇÃO DA 3ª CATEGORIA:

- Peça para flauta e violão, 1977, Musicália, São Paulo, 7p.

MIGNONE, Francisco (03/09/1897, São Paulo - 1987, Rio de Janeiro)

Francisco Paulo Mignone

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- 5 Valsas Choro, 1971, Ricordi, São Paulo, 12p.:

- * Valsa choro nº 1 (30/06/1959)
- * Valsa choro nº 2 (06/08/1955)
- * Valsa choro nº 3 (04/06/1960)
- * Valsa choro nº 4 (26/09/1958)
- * Valsa choro nº 5 (27/09/1958)
- 1ª Valsa em dó menor, 1970, Vitale, São Paulo, 2p.
- 2ª Valsa em dó# menor, 1970, Vitale, São Paulo, 2p.
- 3ª Valsa em ré menor, 1970, Vitale, São Paulo, 3p.
- 4ª Valsa em mib menor, 1970, Vitale, São Paulo, 2p.
- 5ª Valsa em mi menor, 1970, Vitale, São Paulo, 2p.
- 6ª Valsa em fá menor, 1970, Vitale, São Paulo, 2p.
- 7ª Valsa em fá# menor, 1970, Vitale, São Paulo, 2p.
- 8ª Valsa em sol menor, 1970, Vitale, São Paulo, 2p.
- 9ª Valsa em láb menor, 1970, Vitale, São Paulo, 3p.
- 10ª Valsa em lá menor, 1970, Vitale, São Paulo, 3p.
- 11ª Valsa em sib menor, 1970, Vitale, São Paulo, 3p.
- 12ª Valsa em si menor, 1970, Vitale, São Paulo, 3p.
- 12 Estudos para violão, 1973, Columbia, Washington, 2 volumes, 63p:
 - * Estudo nº 1
 - * Estudo nº 2
 - * Estudo nº 3

- * Estudo nº 4
- * Estudo nº 5
- * Estudo nº 6
- * Estudo nº 7
- * Estudo nº 8
- * Estudo nº 9
- * Estudo nº 10
- * Estudo nº 11
- * Estudo nº 12
- Prelúdio e Fuga (2 violões), 18/10/1975, ms, 6p.
- Valsinha (2 violões), sd, ms, 1p.
- Valsinha nº 2 (2 violões), sd, ms, 1p.
- Valsinha nº 3 (2 violões), sd, ms, 1p.
- Valsinha nº 4 (2 violões), sd, ms, 1p.
- Canção de Garoa (2 violões), sd, ms, 1p.
- Num vorto a pé (2 violões), sd, ms, 2p.
- Mandiga doce (2 violões), sd, ms, 2p.
- Valsa movimentada (2 violões), sd, ms, 1p.
- Canção sertaneja (2 violões), sd, ms, 1p.
- Valsa choro nº 10 (2 violões), sd, ms, 1p.

NOGUEIRA, Theodoro (09/10/1913, Santa Rita do Passo Quatro)

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Brasileira nº1, 1957, Ricordi, São Paulo, 5p.
- Brasileira nº2 (03/03/1957), 1969, Ricordi, São Paulo, 5p.
- Brasileira nº3 (12/04/1957), 1969, Ricordi, São Paulo, 6p.
- Brasileira nº4 (03/10/1958), 1969, Ricordi, São Paulo, 4p.
- Brasileira nº5 (09/10/1958), 1969, Ricordi, São Paulo, 3p.
- Brasileira nº6 (06/12/1959), 1969, Ricordi, São Paulo, 5p.
- 5 Valsas choro , 1971, Ricordi, São Paulo, 12p:
 - * Valsa choro nº 1 (1960)
 - * Valsa choro nº 2 (1960)
 - * Valsa choro nº 3 (1960)
 - * Valsa choro nº 4 (1960)
 - * Valsa choro nº 5 (1960)
- 12 Improvisos, 1970, Ricordi, São Paulo, 22p:
 - * Improviso nº1 (1959)
 - * Improviso nº2 (1959)
 - * Improviso nº3 (1959)
 - * Improviso nº4 (1959)
 - * Improviso nº5 (1959)
 - * Improviso nº6 (1959)

- * Improviso nº7 (1959)
- * Improviso nº8 (1959)
- * Improviso nº9 (1959)
- * Improviso nº10 (1959)
- * Improviso nº11 (1959)
- * Improviso nº12 (1959)
- 4 Serestas, 1971, Ricordi, São Paulo, 6p:
 - * Seresta nº1 (13/12/1959)
 - * Seresta nº2 (20/12/1959)
 - * Seresta nº3 (14/12/1959)
 - * Seresta nº4 (19/12/1959)
- Seresta nº5 - sd. ms. 2p.
- Seresta nº6 - sd. ms. 2p.
- Seresta nº7 - sd. ms. 2p.
- Seresta nº8 - sd. ms. 2p.
- Seresta nº 9 - sd. ms. 2p.
- Seresta nº10 (22/03/1978), ms, 2p.
- Canto caipira nº5, sd, ms, 2p.
- Caçada de Tatú (09/10/79), ms, 2p.
- Ponteio, sd, ms, 2p.
- O remédio que cura tudo (25/06/1979), ms, 2p.

- História de assombração (12/04/1979), ms, 2p.

- Choro, (flauta,cavaquinho,violino e violão), sd, ms, 28p.

COMPOSIÇÃO DA 2ª CATEGORIA:

- Concertino para violão e orquestra, 1969, Ricordi, São Paulo, 27p.

3.3. Relação de obras editadas por Isaías Savio

A grande produção de Isaías Savio foi publicada pelas Editoras Ricordi (São Paulo), Mangione (São Paulo), Musicália (São Paulo), ESI (São Paulo), CEMBRA (São Paulo), Irmãos Vitale (São Paulo) e Fermata do Brasil (Rio/São Paulo).

COMPOSIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Prelúdio nº 1
- Prelúdio nº2.
- Prelúdio Romântico.
- Página de álbum nº 1
- Página de álbum nº 2
- Choro nº 1
- Cenas Brasileiras, 1ª Série (Álbum):
 - * Sonha Yayá.
 - * Minha Noiva é Bonita.
 - * Serões (modinha).
 - * Reminiscências Portuguesas.
 - * Escuta Coração.
 - * Agogô.
 - * Batucada
- Cenas Brasileiras, 2ª Série (Álbum):

* Impressão de Rua.

* Requebra Morena.

COMPOSIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Vals Scherzo.

- Álbum com 4 Prelúdios Pitorescos:

* Crepúsculo

* Retrato

* Paisagem

* Na ilha abandonada

- Álbum com 4 recreações:

* Caixinha de música

* Un conto charmant

* Dança dos ursos

* Divertimento

- Canção triste.

- Caixinha de música.

- Dança dos Gnomos.

- Hesitação.

- Hesitação.

- Mazurka en la menor.

- Carícia

- Andante con Moto (2 violões)

- Marcha fúnebre (2 violões)

- Rondó (2 violões)

COMPOSIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- Exercícios Diários para Velocidade

- Escola Moderna de Violão (2 volumes)

- Técnica diária de violão

- 3 estudos da II série

- 13 estudos elementares

- 25 estudos melódicos Op. 2

- Coleção de peças fáceis 1º fascículo

- Coleção de peças fáceis 2º fascículo

- Coleção de peças fáceis 3º fascículo

COMPOSIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Muñeca duerme

- Estilo e Pericón

- Serenata Campera

- Variações de Gato

- Celeste y Blanco

- Arrorro mi niño

REVISÕES, ARRANJOS E TRANSCRIÇÕES DA 1ª CATEGORIA:

- Adeus (Maiza)
- Resposta (Maiza)
- Ouça (Maiza)
- Bambino (Nazareth)
- Carinhoso (Pixinguinha)
- E o destino desfolhou (Valsa)
- Os pintinhos no terreiro (Choro sapeca)
- Parada de Soldadinhos (Marcha)
- Que será será (Valsa)
- Rio Triste (Samba)
- Gaucho guapo (Tirana do Rio Grande do Sul)
- Não me toques (Choro sapeca)
- Luar do Sertão (Catulo)
- Na serra da mantiqueira (Canção)
- Saudade de Ouro Preto (Valsa)
- Tico-tico no fubá (Choro sapeca)
- Última inspiração (Valsa)
- N.N.: Casinha Pequeninina.
- N.N.: Minha Terra tem Palmeira
- Catulo: Luar do Sertão

- N. N.: Mulher rendeira - Côco
- N. N.: Nesta rua - tema variado.
- N. N : Peixe vivo - Baião
- V. Henrique: Uirapurú - canção amazônica
- V. Henrique: Cobra grande
- V. Henrique: Côco penueré
- V. Henrique: Foi Boto, Sinhá!
- V. Henrique: Matintaperera

REVISÕES E TRANSCRIÇÕES DA 2ª CATEGORIA:

- Arthur Napoleão: Romance Célebre
- Tárrega: Recuerdos de la Alhambra
- J. S. Bach: Sarabanda e Largo
- Tárrega: Sueño estudio para tremolo
- Brahams: 2 valsas Op. 39 nº 3 e 15
- V. Galilei: Saltarello
- F. Chopin: Valsa Op. 69 nº 2
- F. Chopin: Valsa Op. 64 nº 2
- Schubert: 3 Valsas
- Beethoven: Adagio da sonata ao luar
- Schubert: Ave Maria
- Tárrega: Alborada (caixinha de música)

- Tchaikowsky: Canção triste
- Mendelssohn: Canzoneta (do quarteto Op. 12)
- Tárrega: Dança Moura
- Tárrega: Estudio sobre a sonatina de Alard
- Mendelssohn: Estúdio sobre a gruta del fingal
- Beethoven: Estúdio sobre el septimino
- J. S. Bach: Gavotte para viola pomposa
- Green-Sleeves: Aria Inglesa século XVI
- F. Sor: Mozart -Introdução e Tema variado Op.9
- Tárrega: La Mariposa estúdio
- Schubert: Minueto da fantasia Op. 78
- L. Boccherini: Minueto célebre
- Schubert: Momento Musical Op. 94 nº 2
- Schubert: Momento Musical Op. 94 nº 2
- Tárrega: Pavana
- J. S. Bach: Prelúdio em Ré
- Chopin: Prelúdios 7 e 20
- Chopin: Tristesse
- Fibich: Poema Op. 30
- Rovira: Estudo em mi (Romance de Amor)
- Álbum:

- * A. Scarlatti: Menuet
- * A. Scarlatti: Aria
- * A. Corelli: Gavotte
- * A. Corelli: Gavotte
- * F. Rameau: Menuet
- * A. Corelli: Sarabanda
- * Pergolesi: Tre giorni son che nina
- Álbum com autores célebres:
 - * Schumann: A primeira dor
 - * Schumann: Lavrador alegre
 - * Beethoven: Adeus ao piano
 - * Godard: Berceuse de Jocelyn
 - * C. M. Weber: Último pensamento
 - * Mozart: Minuet de Don Giovanni
- Schubert: Serenata
- Offenbach: Barcarola
- Álbum com 7 recreações:
 - * R. de Visée: Menuet
 - * L. de Call: Adagio
 - * F. Sor: Andantino
 - * F. Sor: Larghetto

- * M. Giuliani: Menuet
- * M Carcassi: Allegretto
- * Rocamora: Mazurka
- Álbum com 5 peças de Bach:
 - * Menuet
 - * Menuet
 - * Musette
 - * Bourrée
 - * Courant (da 2ª suite francesa)
- Álbum com 3 peças de Bach:
 - * Gavotte en Rondó
 - * Courant
 - * Bourrée
- Álbum com 6 minuetos de F. Sor
- Álbum com 12 caprichos de Luigi Legnani
- Álbum com 12 composiciones de Tárrega:
 01. Capricho Arabe
 02. Recuerdos de la Alhambra
 03. Danza Mora
 04. Pavana
 05. La Alborada (cajita de música)

06. Adelita (mazurca)
 07. Marieta (mazurca)
 08. Mazurka en Sol
 09. Maria (gavota)
 10. Lágrima (prelúdio)
 11. Minuetto
 12. Sueño!
- Álbum com 18 prelúdios de F. Tárrega
- Álbum com 17 obras clássicas e românticas transcritas por F. Tárrega:
01. J. S. Bach: Fuga da 1ª sonata para violino
 02. J. S. Bach: Bourrée da 2ª sonata para violino
 03. J. Haydn: Andante
 04. L. M. Beethoven: Adagio da Sonata Patética Op. 13
 05. F. S. Schubert: Momento musical Op. 94 nº 2
 06. W. A. Mozart: Andante cantabile
 07. Mendelssohn: Gôndola veneciana
 08. Mendelssohn: Canzoneta Op. 12 (cuarteto)
 09. R. Schumann: Berceuse
 10. R. Schumann: Saint-Nicolás
 11. R. Schumann: Au soir, Op. 12

12. R. Schumann: Romanza
 13. Chopin: Nocturno Op. 9 nº 2
 14. Chopin: Prelúdio nº 7
 15. Chopin: Prelúdio nº 20
 16. I. Albeniz: Cadiz, serenata
- Álbum com 11 obras transcritas por F. Tárrega:
01. I. Albeniz: Sevilla
 02. Beethoven: Largo (da sonata Op. 7)
 03. Beethoven: Scherzo (da sonata Op. 2 nº 2)
 04. Chopin: Prelúdio nº 6
 05. Chopin: Prelúdio nº 15
 06. Gottschalk: Gran tremolo
 07. Haendel: Coral
 08. Haendel: Menuet
 09. Mozart: Menuet
 10. Mozart: Adieu, Lied
 11. Schubert: Menuet (fantasia para piano Op.78)
- Antologia de obras para guitarra:
01. F. Gorbetta: Gavota
 02. R. de Visée: Allemande
 03. F. Asioli da Reggio-Savio: Capricho

04. Gaspar Sanz: Preludio
05. L. Roncalli: 4 Piezas de la Suite en Sol Maior
06. F. Moretti: Andante
07. F. Ferandiere: Contradanza
08. F. Ferandiere: Rondó
09. F. Gragnani: Obertura Op. 15
10. F. Carulli: Sonata Op. 5
11. F. Carulli: Minueto Op. 276 nº 19
12. L. de Call-Savio: Minuetto
13. W. Matiegka: Minuetto
14. F. Molino: Allegro de la 2ª sonata
15. Fernando Sor: Allegretto Op. 32 nº 1
16. Fernando Sor: Tema com variaciones Op. 11
17. Fernando Sor: Andantino Op. 2 nº 3
18. Fernando Sor: Folies d'Espagne y minueto. Op. 15 nº 1
19. M. Giuliani: Allegro de la Sonata Op. 15
20. A. Diabelli: Minueto
21. N. Paganini: Noche Feliz
22. F. Gruber: Sonatina
23. L. Castellacci: Prelúdio
24. D. Aguado-Sávio: Estudio nº 14

25. F. Horetzky: Andantino
 26. L. Legnani: Capricho nº 1
 27. L. Legnani: Capricho nº 30
 28. M. Carcassi: Larghetto
 29. M. Carcassi: Estudio
 30. F. Hunten: Minuetto
 31. Marschner: Bagatela Op. 4 nº 2
 32. G. F. Seegner: Estudio en la menor
 33. A. Le Dhuy: Preludio
 34. F. de Fossa: Folies d'Espagne (2ª variación)
 35. A. Sychra: Variaciones sobre um tema ruso
 36. A. Donnadieu: Pastoral
 37. J. G. Mertz: Capricho Op. 13 nº 3
 38. L. Schulz: Estudio nº 7
 39. N. Coste: Rondó Op. 51 nº 11
 40. N. Coste: Estudio en Sol menor
 41. J. Viñas: Sueño! estudio para Tremolo
 42. J. Pargas: Allambra (parte final)
 43. E. Tárrega: 3 prelúdios póstumos
- Álbum com 19 composiciones de Fernando Sor:
01. Divertissement Op. 1 nº 1

02. Divertissement
 03. Andante Largo Op. 5 nº 5
 04. Fantasia Op. 7
 05. Allegro Op. 8 nº 4
 06. Marcha Op. 8 nº 5
 07. Cuarta fantasia Op. 12
 08. Cantabile Op. 13 nº 4
 09. Gran solo Op. 14
 10. Sonata Op. 15 nº 2
 11. Variaciones sobre un tema de Paisiello Op.16
 12. Sonata Op.22 (Allegro, Adagio, Minuetto e Rondó)
 13. Allegretto Op. 24 nº 7
 14. Allegro non troppo (de la sonata Op. 25)
 15. Andante Op. 32 nº 5
 16. Allemande (del Op. 36)
 17. La Candeur (Petit reverie)
 18. Andante cantabile Op. 43 nº 3
 19. Andante Op. 45 nº 5
- Álbum nº 1 - Mauro Giuliani:
- * Allegretto (do op. 111, nº 2)
 - * Allegro

- * Andantino (op. 139, nº 5)
- * Danza del Norte
- * Gran Abertura op. 61
- * Ramillete de mis flores preferidas (5 peças)
- * Rondó em La Maior (op. 14, nº 4)
- * Dos Sonatinas (op. 71, nº 1 e 2)
- Álbum nº 2 - Mauro Giuliani:
 - * Allegro (op. 43, nº 10)
 - * Seis Grandes Variaciones (op. 112)
 - * Ramillette de mis flores preferidas op. 46 (5 peças)
 - * Rondó em Ré Maior (op. 14, nº 5)
 - * Sonatina (op. 71, nº 3)
 - * Tema con Variaciones (op. 20)
- F. Sor: Divertissement Op. 38 (2 violões)
- A. Darr: Duo nº 5 (2 violões)
- A. Darr: Duo nº 6 (2 violões)
- F. Carulli: Duo del Op. 34 (2 violões)
- F. Carulli: Duo del Op. 241 (2 violões)
- J. Kuffner: 3 peças (2 violões)
- Leonardo de Call: Romanza del Op. 24 (2 violões)
- F. Sor: Souvenir de Russie Op. 63 (2 violões)

- M. Giuliani: Variaciones concertantes Op. 130 (2 violões)

REVISÕES, ARRANJOS E TRANSCRIÇÕES DA 4ª CATEGORIA:

- M. Giuliani: 23 estudos escolhidos

- M. Giuliani: Elementos fundamentales de La técnica guitarrística "Arpeggios"

- F. Tárrega: Elementos fundamentales de la técnica guitarrística "Ejercicios"

- F. Tárrega: Estudios

- Vários Autores: 5 estudos de pouca dificuldade

- N. N.: Para Nilo brincar (9 canções brasileiras)

- N. N.: Para Nilo tocar (9 canções brasileiras)

REVISÕES, ARRANJOS E TRANSCRIÇÕES DA 5ª CATEGORIA:

- Antologia para guitarra de Autores Russos

* A. Tito - Cancion

* M. Jordansky - Danza de Usbek

* M. Osokin - E. Rusanov Danza

* E. Onesina - Melodia de Crustnava

* B. Sosnovzev - Berceuse

* E. Rusanov - Prelúdio ruso

* E. Rusanov - Danza

* A. Aleksandrov - Oración

* A. Aleksandrov - Canción folclórica

* M. Osokin - Estudio

- * N. Nolinisky - Dumka
- * V. Schebalin - Prelúdio
- * J. Schuschakov - Página de álbum
- * S. Rasorenov - Estúdio
- * V. Mursin - Danza de estilo antiguo
- * A. Ivanov Kramsko - Prelúdio
- * A. Ivanov Kramsko - 2 canciones rusas
- Lecuona: Malagueña
- Ahora seremos felices (Bolero)
- Atardecer (Joropo venezolano)
- Cerejera Rosa (Bolero francês)
- Corazones partidos (Cueca chilena)
- El choclo (Tango argentino)
- Folhas mortas (Fox francês)
- Duas guitarras (Cigano Russo)
- Johnny Guitar (Canção Far-West)
- La cumparsita (Tango)
- Lembranças de Icará (Guarânia)
- Mademoiselle de Paris (Valsa francesa)
- Mate amargo (Rancheira)
- Mentira (Tango)

- Meu primeiro amor (Guarânia)
- Noite Feliz (Canção de Natal)
- Only You (Fox)
- Olhos Negros (Cigana Russa)
- Parabéns à você (Canção)
- Santa Lucia (Canção Napolitana)
- Sarita (Ranchera)
- Sinceridad (Bolero)
- Soledad (Danza Equatoriana)
- Sob o céu de Paris (Valsa francesa)
- Sob as pontes de Paris (Valsa francesa)
- Verão em Veneza (Fox italiano)
- M. Ponce: Estrellita - canção mexicana
- H. Tavares: Guacyra, canção
- N. N.: La Zandunga
- N. N.: Sapateado
- N. N.: Barqueiros do Volga
- Yradler: La Paloma.
- Álbum com músicas para o Natal:
 - * Noite Feliz (F. Gruber)
 - * O Tannenbaum (E. Anschutz)

* Alvorada de Natal (N. N.)

* Nasceu o Divino Menino (N. N.)

* Jingle Bells (N. N.)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As nossas pesquisas conduziram-nos à conclusões que corroboraram a importância do *violão* como instrumento erudito.

Centralizamos a nossa atenção na história do *violão* em São Paulo da virada do século até aproximadamente a década de 50, período que coincide justamente com a escalada desse instrumento (já que o mais antigo violonista paulista que temos notícia foi Melinho de Piracicaba).

Concluimos que nessa época o *violão* era severamente criticado por ser um instrumento essencialmente *acompanhador*. Com a passagem de vários violonistas eruditos estrangeiros pela capital (Orozco, Pingitore, Barrios, Sinópoli e Josefina Robledo), esse conceito mudou, e os violonistas paulistanos, embora ainda de tendência exclusivamente popular, principiavam a ascensão do violão à qualidade de *instrumento solista*.

Tinhamos conhecimento da escola européia (métodos, partituras e concertos), no entanto faltava-nos alguém que pudesse implantar definitivamente essa escola entre nós.

Observamos no decorrer de nossa pesquisa que contávamos com instrumentistas populares de nível, como *Canhoto*, *Armandinho*, *Aymoré*, *Anderáos*, *Rago*, *Laurindo de Almeida*, *Garoto*, *Dilermando Reis* e o Professor *Atílio Bernardini*.

Estes foram os violonistas que mais se destacaram nesse período, deixando-nos uma rica produção na área, cuja importância é comprovada pela coleta e análise por nós efetuada.

O primeiro desta lista é sem dúvida *Canhoto*, que além de ter sido um exímio instrumentista foi também um dos primeiros compositores a se destacar no cenário paulistano.

Attílio Bernardini foi praticamente o primeiro professor a formar uma *escola violonística* em São Paulo. Após pesquisar técnicas européias, ele desenvolve entre nós uma “*escola livre*”, com características brasileiras.

Posteriormente tivemos *Dilermando Reis*, que embora sem inovar no campo da composição musical, popularizou o *violão* no país, inclusive nas mais altas camadas da sociedade:

E finalmente, neste campo da música popular, apresentaremos o compositor *Garoto*, que com suas harmonias inovadoras e modernas é considerado o precursor da *Bossa Nova*, principalmente na harmonia inovadora de suas músicas.

É certo que essas gerações muito contribuíram para a evolução do *violão*, não exatamente como instrumento *erudito*, mas como *solista*, deixando de ser apenas um *instrumento acompanhador*. Faltava-nos agora a sistematização de uma *escola*, que se iniciaria com o Professor Isaías Savio.

Ele trouxe consigo os princípios de uma escola européia eclética, o que impulsionaria o nosso embrionário movimento violonístico, assegurando para nossos

instrumentistas uma formação competente, com resultados na valorização do *violão* que alçava assim a uma posição condigna.

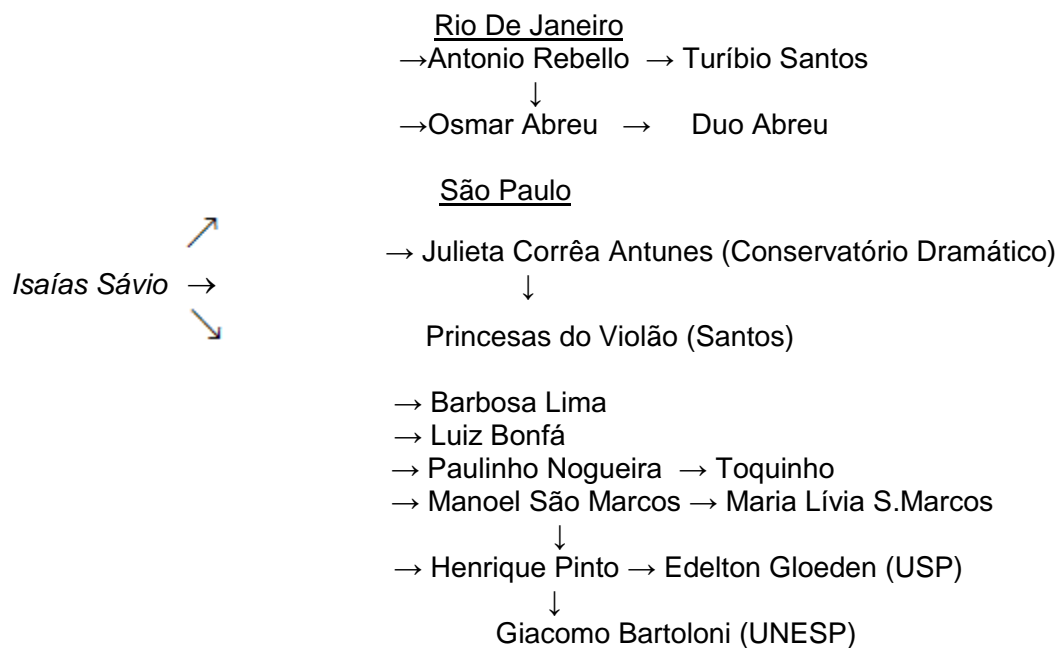
As experiências violonísticas realizadas aqui, antes de sua chegada, nunca foram, entretanto desprezadas por Savio. Combinando o que trazia da escola européia (como a sistematização de ensino) com o que aqui já existia, essa “atitude diplomática” do mestre resultou na “união” dos talentos dispersos que se encontravam em São Paulo nessa época.

Ao analisarmos suas composições e suas adaptações para *violão*, concluímos que Savio não só trouxe novas concepções técnicas, estilísticas e estéticas, como se preocupou na e lutou particularmente, pela instituição de um novo *status* para o *violão* em nosso meio.

Ao avaliarmos a produção musical da *Escola Violonística paulistana*, observamos que após a chegada de Savio publicou-se mais músicas sem características populares, e aproximadamente quinze vezes mais músicas de caráter técnico e didático, o que comprova a preocupação então consolidada de difusão de uma sistematização do ensino do *violão* no país.

A partir da década de 70 surge uma geração de violonistas de nível internacional, e investigando-se os responsáveis por essa evolução histórica, chegamos a um único nome: *Isaías Savio*.

Brian Hodel, em seu artigo sobre Savio em 1984, publica na Revista americana *Guitar Review*⁴⁴, uma espécie de árvore genealógica que comprova esta conclusão:



Ratifica-se assim o nosso tema hipótese, de que toda essa geração de violonistas brasileiros (alguns de renome internacional), receberam influência da *Escola* proposta pelo *Professor Isaiás Savio*. Ou seja, este Professor é o maior responsável pela implantação do ensino sistemático do *violão* em São Paulo e por extensão, no Brasil.

⁴⁴ HODEL, Brian - Isaias Savio, Master Teacher, *Guitar Review*, N.York: Augustine, n. 58, p. 21, 1984.

5. BIBLIOGRAFIA

ABREU, Bricio de. Esses Populares Tão Desconhecidos. Rio de Janeiro: E.R. Carneiro, 1963.

ACQUARONE, Francisco. História da Música Brasileira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s.d.

ALMEIDA, Benedito Pires de. A Música em Tietê: Contribuição para a História da Música em São Paulo. Revista do Arquivo Municipal, n. 74, 1941.

ALMEIDA, Benedito Pires de. O Teatro em São Paulo: 1885 a 1940. Revista do Arquivo Municipal, n.185, 1973.

ALMEIDA, Fernando Mendes de. Histórico do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo: 1906-1931. São Paulo: FIUME, s.d.

ALMEIDA, Renato. História da Música Brasileira. 2.ed.Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1942.

AMARAL, Antonio Barreto do. Dicionário de História de São Paulo. São Paulo: Gov.Est. SP, 1980.

AMARAL, Antonio Barreto do. História dos Velhos Teatros de São Paulo: da Casa da Ópera à Inauguração do Teatro Municipal.São Paulo: Gov. Est. SP, 1979.

ANDRADE, Mário de. Aspectos da Música Brasileira. São Paulo: Martins, 1965.

ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a Música Brasileira. 3.ed., São Paulo: Martins, 1972.

ANDRADE, Mário de. Música, Doce Música. 2.ed., São Paulo: Martins, 1976.

ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. 7.ed., São Paulo: Martins/INL, 1976.

ANTONIO, Irati, PEREIRA, Regina. Garoto: Sinal dos Tempos. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

ARAÚJO, Vitor Gabriel de. A Crítica Musical na Imprensa Paulista (1854-1875). Tese de Mestrado, PUC, São Paulo, 1991.

ASPIAZU, José de. La Guitarra y los Guitarristas. Buenos Aires: Ricordi, 1961.

A VOZ DO VIOLÃO. Rio de Janeiro: B. Dantas de Souza Pombo. 3v. 1931.

AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. 150 Anos de Música no Brasil 1800-1950. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. Música e Músicos do Brasil: História, Crítica, Comentários. Rio de Janeiro: Casa do Estudante, 1950.

BARONE, Antonio F. Corrêa. Bibliografia de Música Brasileira. São Paulo: ECAD/FUNARTE, 1978.

BARTOLONI, Giacomo. A História do Violão em São Paulo: da Virada do Século até Nossos Dias, Revista ARTunesp, São Paulo, v.9, 1993.

BRUNO, Ernani Silva. História e Tradições da Cidade de São Paulo: Metrópole do Café (1872-1918) - São Paulo de Agora (1918-1954), v.3, São Paulo: HUCITEC, 1984.

CALDEIRA Filho, J. C. A Música em São Paulo, Ensaio Paulistas. São Paulo: Anhembí, 1958.

CARDOSO, Sylvio Tullio. Dicionário Biográfico de Música Popular. Rio de Janeiro: autor, 1965.

CASTAGNA, Paulo, ANTUNES, Gilson. 1916: O Violão Brasileiro já é uma Arte. São Paulo, autor, s.d.

CERNICCHIARO, Vincenzo. Storia della Musica nel Brasile: dai tempi coloniali sino ai nostri giorni: 1549-1925. Milão: Fratelli Riccioni, 1926.

- CHIAFFARELLI, Luigi. Migualhas: Notas de Literatura e Pedagogia do Piano. São Paulo, 1896.
- DEAN, Warren. A Industrialização de São Paulo (1800-1945). São Paulo: EDUSP, 1971.
- DENYER, Ralph. Toque. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1983.
- ELLMERICH, Luis. Pequeno Guia Musical. São Paulo: Vitale, 1957.
- ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: ERUDITA, FOLCLÓRICA E POPULAR. 2v., São Paulo: Art, 1977.
- ENCICLOPÉDIA SALVAT DE LA MÚSICA. Barcelona:Salvat, 1967.
- FREITAS, Affonso A.de. Tradições e Reminiscências Paulistanas. Coleção Paulística, vol.IX, 3ª ed.,São Paulo Gov. Est. SP, 1978.
- GODOY, Joaquim Floriano de. A Província de São Paulo: Trabalho Estatístico, Histórico e Noticioso. Coleção Paulística, vol. VII, 2ªed., São Paulo: Gov. Est. SP., 1978.
- HAUSER, Arnold. História Social da Literatura e da Arte.2.ed, São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- HODEL, Brian - Isaiás Sávio, Master Teacher, Revista Guitar Review, New York: Augustine, n.58, 1984.
- IKEDA, Alberto Tsuyoshi. Música na Cidade em Tempo de Transformação - São Paulo: 1900-1930. Dissertação Mestrado: ECA/USP, 1988.
- KOSHIBA, Luiz, PEREIRA, Denise Manzi Frayze. História do Brasil. 5ªed, São Paulo: Atual,1979.
- LUZ, Robert. Dicionário Enciclopédico da Música e Músicos. São Paulo: São José, 1957.

JUNQUEIRA, Maria Francisca Paez. Escola de Música de Luigi Chiaffarelli. Tese Doutorado: Mackenzie, 1982.

KIEFER, Bruno. Música e Dança Popular: Sua Influência na Música Erudita. P. Alegre: Movimento, 1981.

KIEFER, Bruno. Villa-Lobos e o Modernismo na Música Brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1981.

LEAL, José de S., BARBOSA, Artur L. João Pernambuco: Arte de um Povo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

LOMBARDI, Nilson. Obra e Estilo do Compositor Paulista Camargo Guarnieri. Dissertação Mestrado: ECA-USP, 1984.

LUZ, Nícia Vilela. A Luta pela Industrialização do Brasil: 1808 a 1930. 2ª ed., São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A Cidade de São Paulo: Povoamento População - 1750 a 1850. São Paulo: USP, 1973.

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro Civ. Brasileira, 1981.

MARTINS, A. de Rezende. História da Música. Campinas: A. B. de Castro Mendes, 1918.

MARTINS, Antonio Egídio. São Paulo Antigo: 1554-1910. 2. ed., São Paulo: Cons. Est. Cultura, 1973.

MELLO, Luís Correa de. Dicionário de Autores Paulistas. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.

MELLO, Guilherme de. A Música no Brasil: desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República. 2. ed., Rio de Janeiro Imprensa Nacional, 1947.

MELLO, Paulo Pimenta de. Modinhas & Serestas, Valsas & Canções. Ribeirão Preto: Paulo P.de Mello, 1985.

- MORSE, Richard M. Formação Histórica de São Paulo (da Comunidade à Metrópole). São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.
- MOTTA Sobrinho, Alves. A Civilização do Café (1820-1920). 3.ed, São Paulo: Brasiliense, 1978.
- NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. 1.ed., São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- O VIOLÃO. Rio de Janeiro: B. Dantas de Souza Pombo. 12 v., 1929.
- PAGANO, Letícia. Dicionário Bio-Bibliográfico de Música. São Paulo: Ricordi, 1951.
- PEREIRA, José Carlos. Estrutura e Expansão da Indústria em São Paulo. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/EDUSP, 1967.
- PINTO, Aletina de Magalhães. A Música em São Paulo. Porto Alegre: Globo, 1967.
- PINTO, Alfredo Moreira. A Cidade de São Paulo em 1900. 2. ed., São Paulo: Gov. Est. SP., 1979.
- PRADO Júnior Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. 20. ed., São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PRAT, Domingos. Diccionario de Guitarras y Guitarristas. Buenos Aires: Romero y Fernandes, 1933.
- RENNA, Mauro. O Violão Clássico no Brasil, Revista Acorde, São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- RIGHI, Rafael Roso. A Escola Violonística Prof. M. São Marcos, Dissertação Mestrado: ECA/USP, 1991.
- SQUEFF, Enio, WISNIK, José Miguel. O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira - Música. São Paulo: Brasiliense, 1982.

VALENÇA, Suetônio Soares - Aspectos da MPB no Século XIX. Dossiê Música Brasileira, São Paulo: USP, v.4, 1989/90.

VASCONCELOS, Ary. Panorama da Música Popular Brasileira. 2 v., São Paulo: Martins, 1964.

VIOLÕES E MESTRES. São Paulo: Giannini. 9 v., 1964/68.

ZAMACÓIS, Joaquim. Temas de Estética y de Historia de la Musica. 3. ed., Barcelona: Labor, 1986.

ZAMACÓIS, Joaquim. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Labor, 1982.